

INTEGRAÇÃO E CONVÍVIO: PROPOSTA PARA UM NOVO MERCADO PÚBLICO EM NAVIRAIÍ-MS

Gabriela Boeira Ribeiro

Arquitetura e Urbanismo; UFMS-CPNV; gabriela.boeira@ufms.br.

Camila Amaro de Souza

Orientadora; UFMS-CPNV; camila.amaro@ufms.br

RESUMO

O mercado público possui grande representatividade cultural e histórica ao município em que está inserido, bem como para as pessoas que o frequentam. O presente trabalho refere-se a uma nova proposta para o Mercado Municipal de Naviraí-MS, devido a sua instalação em uma antiga quadra esportiva, inadequada para suprir necessidades de infraestrutura e conforto dos comerciantes e visitantes do local, se faz fundamental enaltecer o seu potencial econômico e cultural. Sendo imprescindível mais espaços adequados e com lazer para abarcar eventos culturais que já ocorrem na região, fornecendo o convívio e a integração a população. Após pesquisas bibliográficas, levantamento do atual mercado, realização de entrevista com os comerciantes e busca de projetos de referência, propõe-se um novo mercado em um novo local, atendendo planejamento funcional, dimensionamento adequado e conforto ambiental, a fim de proporcionar integração e valorização do mercado.

Palavras-Chave: cultura, economia circular, interação social, conforto ambiental, gastronomia.

ABSTRACT

The public market has great cultural and historical representation for the municipality in which it is located, as well as for the people who frequent it. The present work refers to a new proposal for the Municipal Market of Naviraí-MS, due to its installation in an old sports court, inadequate to meet the infrastructure and comfort needs of traders and visitors to the place, it is essential to enhance its economic and cultural potential. More adequate and leisure spaces are essential to accommodate cultural events that already take place in the region, providing coexistence and integration for the population. After bibliographical research, survey of the current market, interviews with traders and search for reference projects, a new market in a new location is proposed, taking into account functional planning, adequate sizing and environmental comfort, in order to provide integration and valorization of the market.

Keywords: culture, circular economy, social interaction, environmental comfort, gastronomy.

Agradecimentos

Primeiramente, gostaria de expressar minha profunda gratidão à minha orientadora, Camila Amaro, por sua dedicação incansável e orientação ao longo dessa trajetória. Seu apoio foi fundamental para a realização deste trabalho.

Agradeço, em especial, ao meu marido, Gabriel Antônio, o meu grande amor, por estar ao meu lado em todos os momentos desta jornada. Ele sentiu comigo as inseguranças e dores que surgiram no caminho, mas nunca deixou de acreditar no meu potencial. Sua força e apoio tornaram essa fase desafiadora mais leve e significativa.

À minha irmã Daniela, agradeço por ter trilhado antes esse caminho da graduação, mostrando-me que, mesmo diante de tantas dificuldades, tudo é possível quando nos dedicamos. Você foi, e sempre será, uma grande referência para mim.

Aos meus pais, sou imensamente grata por terem me criado para alcançar este momento tão especial. A todos os meus amigos, que se faziam presentes quando necessário, através de palavras carinhosas e apoio.

Também quero agradecer às amigas que a faculdade me deu, minhas “meninas”, que tornaram essa caminhada muito mais especial. À Kevelin, por estar ao meu lado desde o primeiro dia, sempre com uma palavra de incentivo. À Ana, por me ensinar o valor da criatividade e me lembrar de pensar além. À Milene, por todas as horas de parceria, estudo e luta por esse sonho. À Cristiane, por cada risada que trouxe alívio nos momentos mais difíceis.

Que esta graduação seja apenas o início de um caminho repleto de realizações e transformações. Por fim, encerro este agradecimento com uma reflexão que me acompanhou durante toda a jornada: “Há um gosto de encanto e vitória em ser simples. Não é preciso muito para ser muito” Lina Bo Bardi.

1. Introdução

Os mercados públicos são equipamentos urbanos que desempenham um papel de vitalidade da cidade, contendo características culturais da localidade, podendo ser considerado patrimônio de bens imateriais da comunidade em que está inserido. Sendo considerado bens imateriais manifestações de cultura popular, dos saberes, das celebrações, dos modos de fazer, formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas).

“Pensar em patrimônio agora é pensar com transcendência. Além das paredes, além dos quintais, além das fronteiras. É incluir as pessoas, os costumes, os sabores, saberes. Não mais somente as edificações históricas, os sítios de pedra e cal. Patrimônio também é o suor, o sonho, o som, a dança, o jeito, a ginga, a energia vital e todas as formas de espiritualidade da nossa gente. O intangível, o imaterial” (GIL, GILBERTO, 2008).

A importância de discutir sobre bens imateriais vai de encontro com o objeto da pesquisa uma vez que abrange as tradições culturais e intergeracionais do município, ajudando a preservar e a promover esses bens, contribui para a sustentabilidade social da comunidade, identidade e a diversidade cultural, mantendo o patrimônio da região.

Segundo Bonduki (2010) a relação entre produtores, comerciantes e compradores é estabelecida de maneira direta, possibilitando não só a troca de mercadorias, mas a de experiências, vivências, línguas, dialetos e práticas sociais. Sendo um lugar onde está a história de quem por ali passou, promovendo uma existência determinada pela necessidade de agregar-se, de organizar-se ao redor do bem comum, de produzir e trocar bens e serviços.

Neste sentido, o Mercado Municipal de Naviraí, no Mato Grosso do Sul, instituído em 2015, é um exemplo de implementação destes espaços, possuindo uma série de desafios para se consolidar enquanto centro de compras e espaço de disseminação da cultura local (PEREIRA; KOMESU; GOMES; OLIVEIRA; PEREIRA, 2017).

O município de Naviraí, se localiza no Estado do Mato Grosso do Sul, a 358 km da Capital do Estado Campo Grande, segundo dados estatísticos da SEMADE (2016), possui a maior parte de suas atividades econômicas centradas no comércio, pecuária e agricultura. O mercado municipal de Naviraí é atualmente ocupado pela praça de alimentação, por comerciantes de hortifrutigranjeiros e itens em geral. O objetivo do Mercadão, segundo seu regimento interno estabelecido em junho de 2015, é o de atender agricultores familiares para a comercialização de sua produção. No

entanto, atualmente o Mercadão não se limita à comercialização realizada por este público.

O Mercado Municipal fica localizado na região central de Naviraí, rua Paz em cruzamento com a Avenida Iguatemi, que possui ligação direta com a praça central. O entorno da instalação é cercado por boxes comerciais, o que reforça o caráter comercial do local. A instalação foi feita uma quadra esportiva desativada, ou seja, o espaço foi readaptado para a função comercial. Possui 40 stands para a comercialização verduras, legumes, carnes (bovinas, suínas e frango caipira), doces, salgados, dentre outros produtos alimentícios, priorizando a produção local. Essa categoria de instalação improvisada, contribui para as queixas dos comerciantes locais, visto que possui uma estética de quadra esportiva, mesmo que instituído em um espaço central da cidade, muitas pessoas alegam não saber que existia no município ou não sabia a sua localidade.

A partir de uma entrevista informal com os comerciantes do mercado, se evidencia a necessidade acerca das atuais instalações, infraestrutura e estética arquitetônica. Por possuir uma característica de comercialização de produtos locais, o mercado possui potenciais de turismo, lazer, como polo de comercialização local e de incentivo a pequenos comerciantes (PEREIRA; KOMESU; GOMES; OLIVEIRA; PEREIRA, 2017). Além disso, estimulam produções agrícolas autônomas, artesanato e desenvolvimento da economia local, gerando mais sensação de pertencimento da população em relação ao patrimônio cultural e histórico de Naviraí.

Sendo assim, a referente pesquisa procura fornecer uma análise às necessidades da população de Naviraí acerca das carências culturais da localidade, conhecer sua história, determinar sua importância e a relação com a população, analisar área de estudo para determinar os condicionantes a fim de fornecer a proposta de uma nova edificação e estruturas adequadas para a realização de um espaço que forneça conforto e lazer.

2. Referencial teórico

Este tópico tem como objetivo o desenvolvimento textual e analítico que apresenta informações sobre a história dos Mercados Públicos, sua arquitetura e configurações. Chegando posteriormente a uma análise do surgimento do Mercado Municipal de Naviraí, e um entendimento acerca de seu papel na comunidade, estudo levantado para uma nova localidade e edificação, proposta de projeto do referido trabalho.

2.1. Mercados Públicos

A origem do mercado está relacionada ao surgimento do comércio, tendo suas raízes no ato da necessidade da troca, sendo por aproximação entre povos, retribuição de favores e dádivas recebidas, bem como a criação de vínculos entre comunidades e populações (MAUSS; CASSADY, 1974). Atividade que possui grande caráter social e econômico.

“A troca é uma atividade que nasce com o homem e que, na maior parte da história da humanidade, para trocar era preciso acontecer o encontro. É dessa necessidade de encontro que vai nascer o lugar do mercado”. (VARGAS, 2001, p.95)

O ato da troca traz a necessidade de um ponto de encontro para a realização de tal atividade, levando os comerciantes a procurar lugares adequados, sendo os de maior fluxo de pessoas ou próximo de atividades sociais, para os sumerianos na Mesopotâmia, o símbolo para a palavra mercado era um Y, representando o encontro de duas linhas, ou rotas (MUNFORD, 1965, p. 101). Criando uma forte ligação entre comércio e interações sociais, podendo ser atividades religiosas, políticas, culturais e lazer. Porém, um comércio mais voltado à atividade econômica foi realizado desde o Antigo Egito e a Mesopotâmia, sendo mais direcionada ao lucro e ao ganho monetário. Posteriormente com o desenvolvimento da propriedade privada surgiu o comércio, adquirindo espaço físico e se integrando com lazer, cultura, diversão e alimentação (VARGAS, 2018).

O resultado da necessidade do encontro, são os mercados públicos, podendo ser abertos, cobertos ou semicoberto, onde carregam características semelhantes que não se alteram frente ao caráter social ao decorrer da história e dos povos em que foi empregada. Entre esses locais, pode-se destacar: o bazaar, palavra que vem do árabe e significa mercadoria, considerados monumentos públicos e o ponto vital de uma cidade islâmica, onde ocorre a harmonia de diferentes classes sociais; a ágora, constituindo os espaços na Grécia onde o comércio era realizado, sendo um desenvolvimento dos pontos de mercado formados próximo à acrópole, inicialmente era um espaço plano com funções comerciais e sociais, posteriormente viraram espaços fechados e monumentais; o fórum, sendo mercados no porto do Rio Tibre que atendiam as necessidades sociais, comerciais, religiosas e políticas da população. Sendo monumentais edificações que se tornaram centros urbanos, unindo o comércio, prédio do senado e justiça (VARGAS, 2018).

2.2. Mercados Públicos no Brasil

O desenvolvimento do comércio varejista do Brasil obteve relevância por volta do século XIX. De maneira geral, o sistema brasileiro de comércio foi fortemente influenciado pelo modelo europeu e posteriormente pelo americano. Todavia, é importante destacar que apesar dessa influência alguns aspectos foram adaptados, destacando cinco momentos importantes: edifícios públicos como equipamento para políticas de abastecimento; Mappin Stores (fundada em 29 de novembro de 1913 na cidade de São Paulo, sistema muito utilizado nos países europeus, principalmente França e Inglaterra) como pioneiro da loja de departamentos; galerias; centros de compras planejados (destacando Brasília) e o shopping center (VARGAS, 2018).

No século XIX, os mercados cobertos ganharam destaque, devido ao crescimento expressivo populacional, sendo em sua maioria nas cidades capitais. Importante também, destacar cidades do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Recife, Santos e São Paulo, que receberam mercados devido às diversas fases econômicas ocorridos no país, como o charque, açúcar, borracha e café (VARGAS, 2018).

Rio de Janeiro foi pioneiro, com a construção do primeiro mercado público do Brasil, a Candelária, inaugurada em 1855 e concluída em 1841, demolida em 1911, após a construção de 1907 do Mercado Municipal da Praça XV. Na mesma época, outras cidades obtiveram mercados públicos, que ainda estão em funcionamento, como em Porto Alegre (1844), Recife (1875), Mercado de Carne em Belém (1867) e o da cidade de São Paulo inaugurado em 1867. No entanto, os mercados construídos passaram a não dar conta da demanda populacional e ampliação da área urbanizada das grandes cidades, se fazendo necessária a institucionalização das feiras livres e em cidades como São Paulo, foram criados Sacolões para atender a população de menor poder aquisitivo. Onde, as instalações ocorrem em sua maioria em edifícios preexistentes, construídos inicialmente para outras finalidades ou em galpões improvisados (VARGAS, 2018).

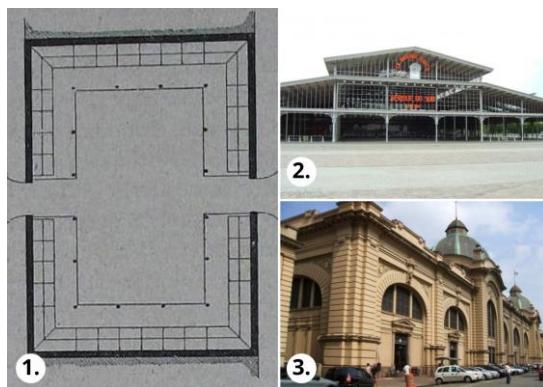
2.3. Arquitetura de Mercados Públicos

Segundo Pitaudi (2006), historicamente pode-se destacar algumas questões acerca dos mercados públicos. No século XIX, as construções quase se unificaram quando novas tecnologias construtivas eram descobertas (como o ferro), as atividades relacionadas ao comércio acabaram ampliando a relação entre comerciantes, produtor e o consumidor, onde o local se torna permanente quando as atividades exercidas não mudam. Já no século

XX, com os aperfeiçoamentos acerca da conservação de produtos alimentícios, transporte, aumento de produção e controle de qualidade, houve uma aceleração na distribuição de mercadorias, tornando os mercados públicos obsoletos em comparação com os supermercados e hipermercados; para garantir a permanência desses edifícios, tende a ver a capacidade de resistir ao tempo, significando nos tempos atuais uma metamorfose constante.

Para Argan, os tipos arquitetônicos se classificam em três categorias: a partir das configurações gerais dos edifícios, a partir dos grandes elementos construtivos ou a partir dos elementos ornamentais. Como o mercado fechado com pátio interno aberto (Representado na imagem 01, da figura 01), caracterizado por edifícios projetados e construídos na primeira metade do século XIX, remetendo a uma tipologia antiga de mercado público, parecido com o átrio romano.

Figura 01: imagem 01: mercado fechado com pátio interno aberto. Imagem 02: mercado com estrutura de ferro e Lanternim. Imagem 03: mercado municipal de São Paulo.



Fonte: Vitruvius. Site: arquitectos 138.02: A arquitetura dos mercados públicos | vitruvius. Acesso em 20 de novembro de 2023.

Eram mercados que possuíam plantas simétricas de forma quadrada ou retangular, tinham um pátio interno descoberto formado por um conjunto de arcadas nas laterais e fachadas em estilo neo românico; o Mercado coberto em estrutura de ferro dotado de lanternim na Europa (Representado na imagem 02, da figura 01), construído em metal, obtendo como vantagens da utilização do material o fato de se ter possibilidade de repetir diversas vezes a mesma forma, como para o caso das indústrias e das estações ferroviárias. Alguns mercados possuem essa tipologia, como o Mercado Central de Paris, Mercado Público de São João em São Paulo e Mercado Público de São Carlos; e como último exemplo, tem os mercados Públicos cobertos dotados de torreões laterais

(Representado pela imagem 03, da figura 01), que possuem sistema construtivo misto, podendo possuir estruturas composta por colunas de ferro, fechamentos externos em alvenaria e a trama estrutural da cobertura com tesouras de madeira. Mas o que chama atenção é a composição volumétrica dos torreões, executados nas laterais, mais elevados, se destacando em relação à volumetria da edificação (MURILHA; SALGADO, 2011).

2.4. Mercado municipal de Campo Grande

Situado na cidade de Campo Grande-MS, o Mercado Municipal Antônio Valente comercializa produtos alimentícios, utensílios e artesanatos. Possui 144 bancas e 79 stands reunindo cerca de 600 trabalhadores, nasceu de uma feira livre e foi inaugurado em 30 de agosto de 1958, contando com uma área construída de cerca de 2.494 m² e possui um fluxo de até 5 mil pessoas por dia, sendo administrada pela ASSOCIMEC (Associação dos Comerciantes do Mercado Municipal de Campo Grande). Sendo considerado um polo comercial e varejista responsável por manter a tradição da capital do estado, possui uma diversidade de produtos típicos da região, como a erva de tereré, carnes, frutas, verduras, pastéis, doces, ervas medicinais, condimentos e lanchonetes (BRITO, M. G., SPANHOL-FINOCCHIO, C. P., BRUN, H. M., & MENDONÇA, M. T.2020).

Ao que se refere a arquitetura da edificação, se trata de alvenaria convencional, em estilo de barracão, possui madeiramento na estrutura do telhado e cobrimento em telha metálica, com algumas telhas transparentes dispersas a fim de fornecer iluminação natural, assim como a utilização de vidros nas fachadas e de janelas basculantes nas laterais do edifício. Para a ventilação é utilizado ventiladores de teto, climatizadores e exaustores eólicos industriais. O acesso de veículos se faz por dois postos de controle de entrada e de saída, para pessoas o mercadão conta com duas entradas na fachada e duas entradas nas laterais. Em seu exterior possui um amplo estacionamento e integração com a Praça das Indígenas, onde mulheres da etnia Terena vendem frutas, hortaliças e legumes cultivados por elas.

2.5. Perspectivas para um novo Mercado Municipal em Naviraí

Para se ter uma base acerca da cultura de Naviraí, é preciso entender sua cultura gastronômica, aspecto de importante atuação no objeto de estudo. No município já ocorreu alguns festivais ligados a gastronomia, como o festival do churrasco (realizado no Parque Municipal de Exposições Tatsuo Suekane, em 2023 e 2024), festival “tira

gosto” (realizado no Mercado Municipal em 2022) juntamente com a realização da seletiva do 14.º Festival de Música Popular, Sertaneja e Kids (NAVIRAÍ NEWS, 2022).

A partir dessas manifestações culturais, pode-se notar a necessidade de edificações adequadas para a realização de tais eventos. No contexto do mercado municipal, a necessidade se faz urgente, pois já abarcou festivais gastronômicos, musicais e eventos para a cultura geek (NaviNerd) local, onde muitos dos comerciantes dizem ser difícil de abranger pelos problemas gerados a partir das instalações atuais.

O mercado público fica localizado na região central do município de Naviraí-MS, tendo sido estabelecido pela Lei n.º 1.932 de junho de 2015, onde determina a administração do espaço por meio da Cooperativa dos Agricultores Familiares de Naviraí (COOAF-NAV). Ou seja, trata-se de um espaço público onde as obrigações de manutenção, energia elétrica, água, esgoto, limpeza, entre outros, são de responsabilidade dos comerciantes.

Em sua totalidade o espaço é ocupado por 40 stands, mas atualmente apenas 36 estão em funcionamento e alguns restaurantes e lanchonetes possuem mais de um espaço, sendo praças de alimentação, hortifrútis e itens em geral. Inicialmente o mercado municipal foi implementado com o objetivo de atender agricultores familiares para a comercialização de sua produção local, mas atualmente o espaço não se limita a esse uso. Obtendo, com tais características grande potencialidade em comercialização local, polo de compras, incentivo aos pequenos negócios, atrativos turísticos e contribuindo para a identidade cultural do município.

Figura 02: Imagem 01 localização do Mercado Público, imagem 02 layout da organização do mercado, 03 fachada, 04 interior.



Fonte: do Autor.

O mercado foi implantado em uma antiga quadra esportiva e possui 1.428 m², construída em alvenaria convencional, com estrutura e telhas metálicas, duas entradas e poucas aberturas. A construção e customização dos stands foi de responsabilidade dos comerciantes, assim como a instalação de climatizadores no espaço e sistema de segurança. Os stands possuem dimensão de 2,5x3 m, mas alguns utilizados como restaurantes aumentaram na parte dos fundos e outros possuem mais de um stand, evidenciando a necessidade de mais espaço. A maioria do espaço de circulação é ocupado por mesas da área de alimentação e esse mesmo espaço é utilizado como rota de saída de resíduos e reposição de produtos, o que dificulta as rotas de fuga em caso de emergência. A instalação também não possui critérios de acessibilidade.

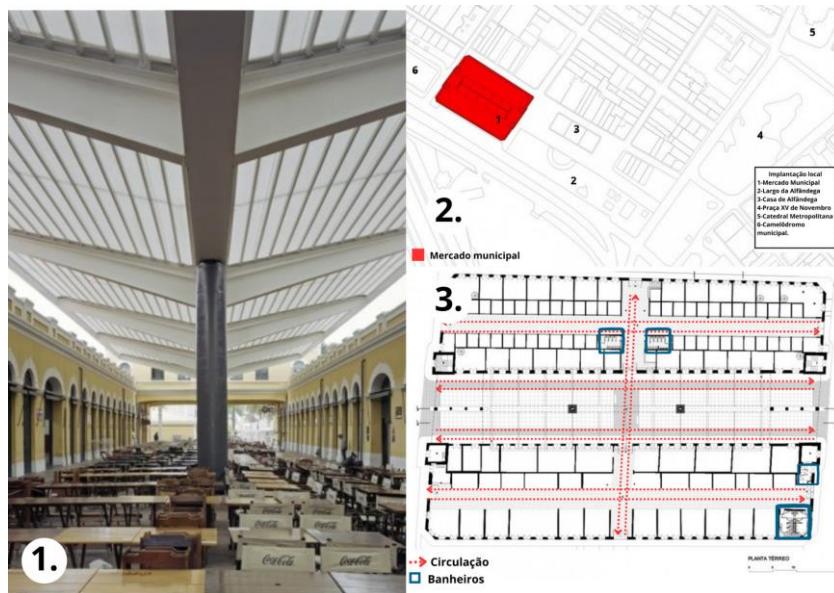
3. Material e métodos

A metodologia proposta para o desenvolvimento deste Trabalho Final de Graduação realizou-se em etapas, iniciando-se pelo Plano de Trabalho, que contém todo o planejamento proposto, seguido pelo desenvolvimento textual e analítico, através de pesquisas bibliográficas referente a Mercados Públicos, entendimento do contexto cultural de Naviraí, aplicação de questionário e entrevista com trabalhadores e clientes do local, a fim de entender suas necessidades e a sua inserção no meio urbano. Foi realizado um estudo de normas: NBR 9050 (acessibilidade), NBR 9077 (saídas de emergência), NBR 13532 (elaboração de projetos de edificação), NBR 15635 (Requisitos de boas práticas higiênico-sanitárias e controles operacionais essenciais) para critérios de projeto, assim como bibliografias sobre Conforto ambiental e sustentabilidade.

4. Precedentes:

4.1. Precedente funcional: Mercado Municipal de Florianópolis-SC

Figura 03: 01 pátio central; 02 localização; circulação e localização dos banheiros.



Fonte: Vitruvius. Disponível em <[projetos 204.03 prêmios tomie ohtake akzonobel: Cobertura do Mercado Público de Florianópolis | vitruvius](#)>. acesso em 26 de abril de 2024.

O mercado de Florianópolis-SC foi inaugurado em janeiro de 1851, está atualmente tombado, foi construído em alvenaria convencional no estilo arquitetônico oitocentista, com telhado em estrutura de madeira e telhas cerâmicas. Constituindo um edifício público histórico da capital, a edificação é composta de duas alas (norte e sul) separadas por um vão central. O mercado é responsável por uma variedade comercial, como vestuário, alimentos, artesanato e utensílios, além de ser um ponto de encontro para lazer e turismo. Foi implementada uma nova cobertura em 2016, realizada pelo arquiteto Aleph Zero.

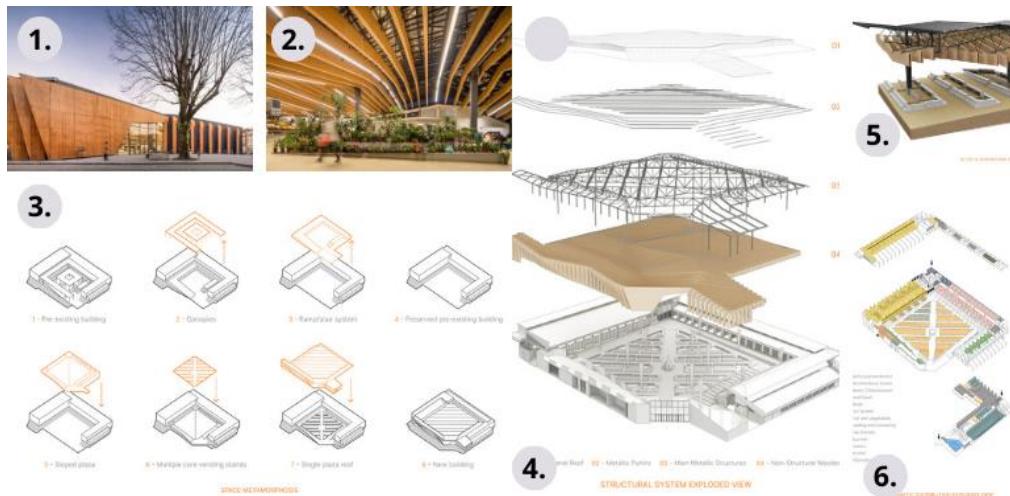
A edificação foi construída em alvenaria convencional, no formato de mercado fechado com pátio aberto no centro. Possui 116 bancas com dimensões variadas; 4 banheiros, sendo 2 em cada ala; a estrutura do telhado é de madeira com telhas cerâmicas; possui eixos de circulação bem marcados, com espaço amplo de passagem; no pátio central existem alguns pontos com piso tátil acessível, mas é envolto de uma calçada irregular. Foi escolhida como precedente pelos seus eixos de circulação bem marcados e amplos, assim como praças de alimentação separadas e centrais.

Em 2016 foi realizada a construção da nova cobertura para o pátio central desenhada pelo arquiteto Aleph Zero, onde segundo ele, a intenção do projeto era respeitar e adicionar ao que já era existente, sem ser apenas um fechamento, a intenção

era criar uma nova escala e proporcionar leveza. A nova cobertura fica suspensa, parando logo acima da cota do telhado existente, o que acaba criando um vazio para a ventilação.

4.2. Precedente estrutural e estético: Mercado Municipal de Braga

Figura 04: 01 fachada; 02 interior; 03 metamorfose espacial; 04 vista explodida do sistema estrutural; 05 detalhe 3D da construção; 06 distribuição explodida.



Fonte: Archdaily. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/994415/mercado-municipal-de-braga-apto-architecture>>. acesso em 28 de Abril de 2024.

O Mercado de Braga surgiu a partir de uma praça que funcionava como feira, fica localizado em Portugal, possui uma área total de 9.343 m² e foi inaugurado em 1956, tendo como responsável o engenheiro Luís Oliveira Júnior. O Mercado foi requalificado no ano de 2020, pelo escritório APTO Architecture onde recebeu ampliação, nova cobertura e uma reorganização na distribuição funcional. Os principais materiais utilizados para esse projeto foram o concreto, a madeira, o metal e o vidro.

A edificação possui três alas, as quais já existiam antes da reforma, formando um “U” e no centro uma praça, sendo dividida em dois espaços: largos corredores e um núcleo central, possuindo bancas fragmentadas construídas de betão (concreto) pré-fabricado. Possui dois acessos públicos que foram ligados por um sistema de rampas escalonadas, a fim de resolver o desnível existente.

Para a cobertura foi utilizado um processo generativo de explosão formal obtendo a malha em madeira utilizada, que permitiu a facilidade na execução de pré-fabricação e da montagem em obra. Sendo composta por madeira, metal e vidro, onde se fez necessário uma estrutura em aço que suportasse o revestimento em vidro e as vigas não estruturais de sombreamento e deflexão acústica em madeira. Foi escolhida como precedente pelo elemento em madeira, uso de vidros e pilares marcados.

5.Resultados e discussão

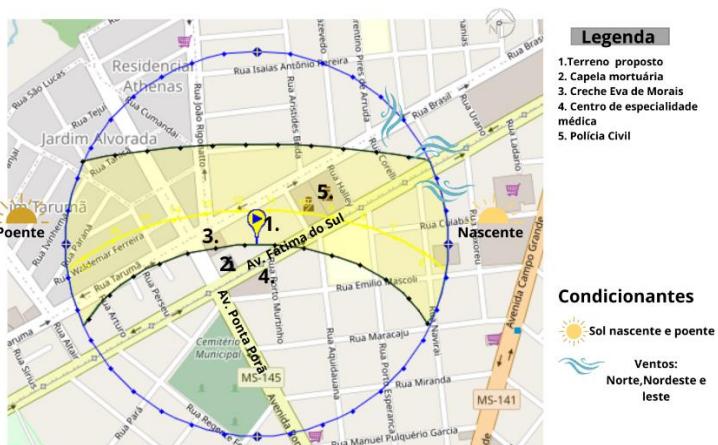
5.1. análise de legislação pertinente

Lei complementar n 67/2007 (Zoneamento, uso e ocupação do solo)

O lote faz parte da ZUMN- Zona de uso misto norte e sul, sendo de média densidade habitacional, caracterizadas como zonas de atividades comerciais e de serviços. Possuindo como usos permitidos o residencial, comercial e institucional, com coeficiente de aproveitamento CA=1, taxa de ocupação de 90% e taxa de permeabilidade de 10%.

5.2. Condicionantes

Figura 05: condicionantes do terreno de projeto.



Fonte: Autor

Considerando a análise da carta solar e as informações obtidas no site PROJETEEE, que indicam que os ventos predominantes na área vêm das direções norte, nordeste e leste, a implantação da edificação foi estrategicamente posicionada para aproveitar essas condições e minimizar intervenções na topografia natural. Assim, foi possível realizar um corte no terreno com um talude de apenas 0,80 metros de altura, reduzindo o impacto visual e ambiental na paisagem.

A estrutura do térreo foi projetada com o uso de pilotis, uma escolha arquitetônica que oferece múltiplos benefícios. Esse recurso não apenas facilita a ventilação cruzada, promovendo maior conforto térmico no pavimento térreo, como também contribui para a preservação da permeabilidade do solo e minimiza a interferência direta da construção sobre o terreno, respeitando as características naturais do solo.

No primeiro pavimento, foram implementadas janelas fixas de ventilação, o que proporciona vantagens significativas para a circulação de ar nos ambientes internos. Esse tipo de janela permite uma ventilação constante, garantindo que o ar quente seja dissipado e evitando a criação de ilhas de calor dentro da edificação.

A fachada principal, juntamente com a área de estacionamento, foi direcionada para o oeste, uma escolha que requer medidas adicionais para mitigação da incidência solar direta no período da tarde. Para isso, optou-se pela instalação de uma segunda pele na fachada da edificação, que atua como uma barreira contra o calor e protege o edifício da radiação solar intensa. Complementando essa estratégia, o estacionamento foi densamente arborizado, o que não só oferece sombreamento natural, reduzindo o aquecimento do solo e dos veículos, mas também melhora o microclima do entorno.

Por fim, os espaços de convivência, como o parque infantil e o espaço para eventos, foram posicionados na fachada leste, aproveitando a incidência do sol da manhã, que é mais suave. À tarde, a própria edificação projeta sombra sobre essas áreas, criando um ambiente agradável e adequado para atividades recreativas e de lazer, garantindo a proteção dos usuários contra a exposição excessiva ao sol e proporcionando um clima mais ameno.

5.3. Resultados da entrevista

Para a realização da entrevista foi elaborado um questionário de 10 perguntas, há cerca de quanto tempo o comerciante faz parte da comunidade do mercado; o bairro em que mora; faixa etária dos clientes; vantagens e desvantagens que enxerga no mercado; o que evoluiu desde a sua chegada; como é o fluxo de pessoas; o que poderia mudar na arquitetura do atual edifício; se acha importante o apoio da prefeitura e se apoiaria o projeto de um novo mercado em outra localidade.

Conforme os dados representados no Anexo 01, pode-se perceber uma necessidade quanto a infraestrutura do atual mercado, ventilação, saída adequada para os resíduos, estacionamento e uma fachada esteticamente mais chamativa para a edificação. Apesar de já ter sido inaugurado há 9 anos e possuir uma localização no centro da cidade, algumas pessoas afirmam não ter conhecimento do edifício. Podendo ser tanto pela estética sem identidade por ter sido instalado em uma antiga quadra esportiva, quanto pela falta de divulgação que vários comerciantes relatam sentir necessidade.

Segundo os comerciantes, atualmente o Mercado Municipal possui um fluxo médio de pessoas, mas anterior a pandemia o fluxo era alto. Em sua maioria os benefícios do edifício é que lhes fornece segurança, variedades que chamam a atenção dos clientes, proporciona uma fácil interação cliente x comerciante e é bem localizado. Mas 56,3% dos entrevistados não se importariam que um novo mercado mudasse de lugar, os demais que foram contrários alegam terem investido muito em seus stands e acreditam que poderiam

perder esse investimento. 100% dos comerciantes afirmam que gostariam de ter apoio da prefeitura e enfatizam essa necessidade.

5.4. Proposta de projeto

O objetivo geral da proposta é fazer com que os moradores de Naviraí, possam reconhecer a importância do equipamento urbano no município, assim como os órgãos responsáveis. E que os comerciantes possam obter espaços adequados e necessários para trabalhar, elevando assim seu potencial existente, podendo ser um polo de turismo, cultura, economia e convívio com a população.

O projeto do mercado municipal busca a integração harmoniosa entre arquitetura e natureza, respeitando a topografia e o entorno natural. A ideia central é criar um espaço dinâmico e acolhedor, onde a comunidade possa encontrar produtos locais em um ambiente que valorize as características culturais e ambientais da região. Assim, o mercado se torna não apenas um local de compras, mas um ponto de encontro social, econômico e cultural para os moradores e visitantes.

A estética do mercado é marcada pelo uso da madeira como revestimento de segunda pele, criando uma atmosfera acolhedora e natural que dialoga com a vegetação local. Esse revestimento também contribui para o conforto térmico e a sensação de aconchego no espaço, convidando os usuários a explorar o ambiente. Além disso, pilares em formato de "V" são adotados na estrutura, conferindo leveza e criando uma identidade visual.

O primeiro pavimento segue a inclinação do telhado, criando uma volumetria que acompanha suavemente o relevo e reforça a integração com a paisagem. Essa continuidade entre o telhado e o pavimento contribui para um perfil arquitetônico fluido e orgânico, expressando um respeito visual e funcional à natureza ao redor. O projeto se completa com áreas de convivência externa, possibilitando atividades ao ar livre e uma vivência do mercado em contato com o verde, reforçando o sentido de comunidade.

Para respeitar o terreno, o edifício é implantado utilizando pilotis, esse sistema de elevação permite um térreo aberto e permeável, promovendo uma interação direta entre o mercado e o ambiente natural, com áreas sombreadas e agradáveis para convivência.

5.5. Programa de Necessidades

A elaboração do programa de necessidades físico-funcional do projeto baseou-se em uma análise detalhada, com a coleta de dados realizada por meio de entrevistas, estudo de precedentes relevantes e observação do mercado local, incluindo o levantamento de pontos de venda existentes, como hortifrutis, a Feira do Galo e a Feira da Lua (anexo 02), obtendo um total de 6 bancas de hortifrutí, além das 3 bancas existentes no atual mercado, 5 bancas da Feira da Lua e a Feira do Galo. Dos 40 boxes do atual mercado apenas 26 são stands, 4 restaurantes possuem 2 ou mais boxes para expansão, assim como 2 lanchonetes, e outros serviços. O objetivo principal foi desenvolver um programa que privilegiasse a criação de espaços adequados para o bom funcionamento do Mercado Público, priorizando o conforto e a praticidade tanto para os comerciantes quanto para os usuários.

Além dos espaços destinados ao comércio, o projeto também considerou a inclusão de áreas para a realização de eventos culturais e gastronômicos, integrando atividades já consolidadas no calendário cultural do município, como o Café Cultural, a Feira do Artesanato, o NaviNerd, o Tira Gosto e outros eventos culturais. Esses espaços foram planejados para fortalecer a função do Mercado Público como um centro de convivência e valorização da cultura local, ampliando o potencial de uso e interação social, e oferecendo uma estrutura flexível e integrada que responde às demandas culturais e comerciais da comunidade.

Apoio operacional	Comercial	Eduacional	Lazer	Uso comum
Salas administrativas: 2 salas de 25,60 m²	Bancas de Hortifrúti: 16 bancas de 7,08 m²	Escola gastronômica: 1 de 115,95 m²	Parque infantil: 97 m²	Banheiros 2 de 71,58 m²
Atendimento ao cliente: 1 sala de 12,40 m²	Restaurantes: 8 de 83,15 m²	Exposição: 98,52 m²	Convívio interno: 153,75 m²	Praça de alimentação térreo: 1 de 401,14 m²
Depósitos: 3 de 7,00 m² 2 de 7,50 m² 1 de 13,65 m²	Lanchonetes: 4 de 34,93 m²		Convívio externo: 2 de 122 m² 1 de 235 m² 1 de 332 m² 1 de 140 m² 1 de 228 m² 1 de 226 m² 1 de 171 m² 1 de 144 m² 1 de 133 m² 1 de 98 m²	Praça de alimentação primeiro pavimento: 1 de 401,14 m²
Depósitos de resíduos: 2 de 5,59 m²	Stands: 1 de 34,51 m² 28 de 16,95 m²		Palco: 1 de 98,49 m² 1 de 26,99 m²	Praça de alimentação lanchonete: 332,56 m²
DML 1 de 10,33 m² 2 de 9,24 m² 2 de 2,74 m² 2 de 2,80 m²				Praça de alimentação escola gastronômica: 177,31 m²

Total em salas	Total de áreas de convívio	Total de circulação	Total edificado
3.046,94 m ²	2.079,75 m ²	3.848,48 m ²	8.978,33 m ²

Dessa forma, os novos stands foram planejados para acolher inicialmente os comerciantes que já possuem box no mercado atual, resultando em três stands livres para ocupações futuras. Nos espaços destinados aos restaurantes, quatro das oito unidades foram reservadas para ocupação pelos atuais operadores, deixando quatro unidades disponíveis para novos interessados. No setor de lanchonetes, duas das quatro unidades foram designadas para os ocupantes existentes, permitindo a reserva das outras duas para novas ocupações.

Em relação às bancas de hortifruti, o planejamento considerou o mapeamento prévio dos comerciantes que operam atualmente tanto no mercado quanto nas ruas. Dessa forma, foi possível prever que nove bancas seriam ocupadas por esses comerciantes, reservando outras sete para atender aos participantes das feiras locais. Esse arranjo visa uma ocupação gradual e flexível, facilitando a transição para o novo mercado e acomodando tanto os comerciantes atuais quanto os futuros, em consonância com as necessidades da comunidade.

5.6. Análise do terreno de projeto

O terreno proposto para a realização do projeto fica localizado na Av. Fátima do Sul nº 129, entre a Capela Municipal e a Polícia Civil (representada pela imagem 01 do Anexo 02), no município de Naviraí-MS. Segundo os dados do último IBGE (2022), o município possui uma população estimada de 50.457 pessoas. O lote fica inserido na zona ZUMN- Zona de uso misto norte e sul, permitindo atividades comerciais e de serviços. O terreno possui 159,80 x 106,50 metros, em 137 metros a topografia caí 5 metros.

Para a análise do lote e seu entorno, foram elaborados mapas de cheios e vazios; hierarquia viária, uso, ocupação e vegetação, com alcance de 500 m representados no Anexo 03. A partir disso, pode-se observar no mapa de cheios e vazios, que a área em que se localiza terreno possui vários espaços vazios, mesmo tendo sido ocupada em 1980, conforme o mapa de histórico de ocupação do município. Possui uma boa localização cercada por duas vias estruturais (Av. Fátima do Sul e Av. Brasil) e uma via principal (Av. Ponta Porã) com ligação ao centro da cidade.

O uso e ocupação se baseia em sua maioria em residencial, com alguns pontos institucionais, como uma creche e universidade (UEMS); comerciais como bares e mercados; segurança, como a Polícia civil e 12º Batalhão da Polícia militar; saúde, como o centro de especialidade médica; religioso; Creas; Capela municipal. Possui pouca arborização nas ruas, a grande maioria fica nos canteiros centrais ou nos lotes edificados.

5.7. Fluxograma e Estudo de evolução volumétrica.

O fluxograma (Anexo 04), foi concebido para priorizar amplas circulações, oferecendo benefícios como fluidez e conforto no deslocamento dos usuários. O acesso ao edifício se dá por entradas laterais exclusivas para pedestres, bem como pelo acesso vindo do estacionamento, que conduz à entrada principal. Neste ponto, o público encontra o acesso aos elevadores e escadarias que levam ao primeiro pavimento, além da área de atendimento ao cliente e administração. No térreo, a circulação passa pelas bancas de hortifrúti, pela escola gastronômica, áreas de exposição e banheiros, seguindo para os restaurantes, praça de alimentação e área de carga e descarga, que possui também depósitos e espaços para armazenamento de resíduos.

No primeiro pavimento, ao sair do elevador, o visitante é direcionado para a área de stands, onde se encontra também uma área de apresentações com palco. Esse pavimento integra lanchonetes e uma praça de alimentação conectada aos restaurantes, além de contar com uma área privativa dedicada aos elevadores de serviço e aos depósitos, garantindo o suporte logístico necessário.

A volumetria (Anexo 04) foi pensada a partir da escolha pelo uso de pilotis, uma solução que minimiza o impacto na paisagem e cria um térreo integrado à natureza, permitindo um ambiente mais vivo e em harmonia com o entorno natural. O uso da madeira como “segunda pele” foi adotado para trazer uma sensação de acolhimento e naturalidade, proporcionando um diálogo visual com o ambiente ao redor. Além disso, os pilares em formato de “V” foram inseridos como elemento estético marcante, conferindo leveza. O primeiro pavimento apresenta uma leve inclinação que acompanha a linha do telhado, o que reforça a unidade visual e proporciona uma sensação de continuidade e fluidez na volumetria. Essa inclinação não só harmoniza a construção com a paisagem, mas também contribui para um perfil arquitetônico dinâmico.

5.9. Setorização e implantação

A setorização (anexo 05) do primeiro pavimento foi planejada para abrigar uma distribuição organizada de stands, área de eventos, praça de alimentação com lanchonetes e um espaço de convivência. Essa disposição inclui também lanchonetes, sanitários, restaurantes e uma praça de alimentação, além de áreas específicas para depósitos e armazenamento de resíduos, visando à eficiência operacional e ao conforto dos usuários. Para o térreo, foi projetada a instalação de bancas de hortifruti, a área administrativa e de atendimento ao cliente, bem como um espaço para exposições. Esse pavimento também contará com restaurantes e um ambiente dedicado à escola gastronômica, com o objetivo de promover integração entre áreas de ensino, comercialização e serviços, oferecendo uma experiência completa ao público.

Na implantação (Anexo 05) foi pensado em áreas externas de praças para o convívio e lazer da população, acessos de pedestres, estacionamento para carros, motos e bicicletários, com bastante arborização no entorno da edificação, a fim de fornecer conforto térmico e acústico.

6. Considerações finais

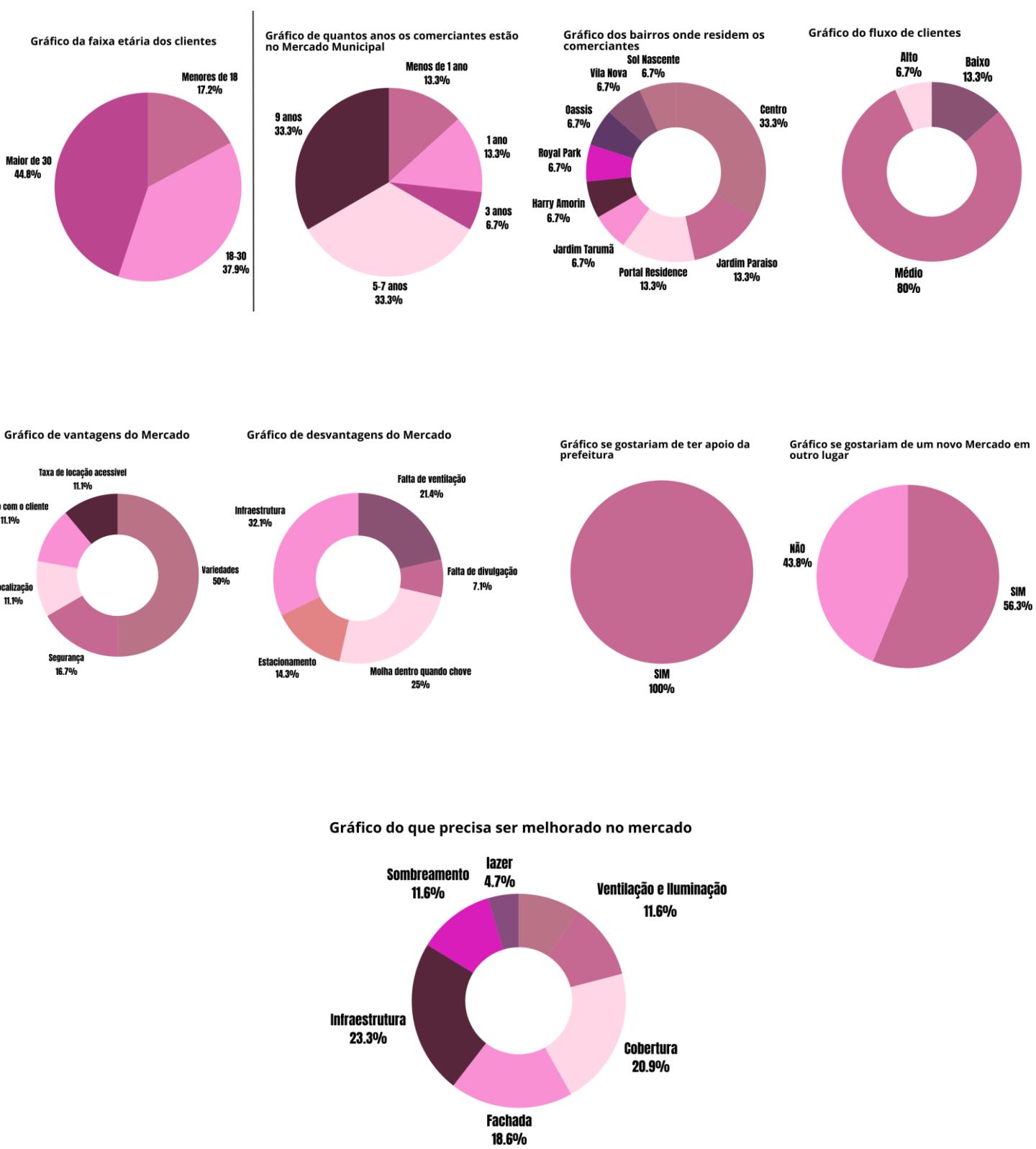
Os mercados públicos, como discutido anteriormente, são pontos convergentes de diversidade, cultura, economia, convívio. E quando são construídos, contribuem para o fortalecimento da identidade local, assim como suas tradições. Além disso, esses equipamentos oferecem um espaço para pequenos produtores e comerciantes, onde podem vender seus produtos com segurança, fomentando a economia local.

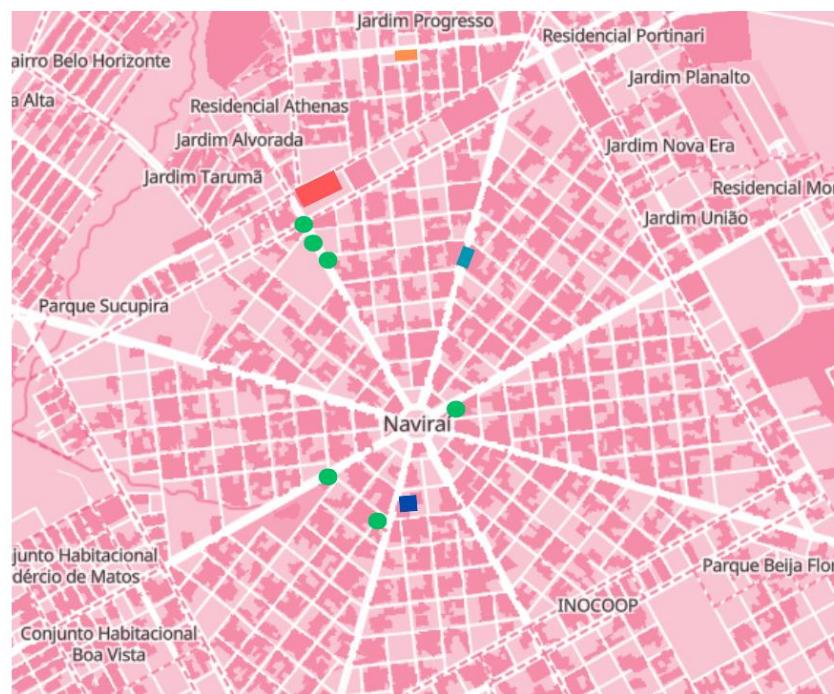
No caso de Naviraí, foi possível observar a necessidade de um novo edifício que transmita sua identidade própria e supra sua necessidade. Buscou-se nessa proposta, suprir tal necessidade e oferecer espaços adequados, capazes de abranger a demanda cultural do município, oferecendo conforto ambiental à edificação, sustentabilidade, espaços de convívio e acessibilidade. Espera-se contribuir para a relevância do equipamento urbano, assim como visibilidade e valorização do seu potencial existente.

REFERÊNCIAS

- BONDUKI, Nabil Georges. **Intervenções urbanas na recuperação de centros históricos.** Monografia-FAU. Brasília, 2010.
- MAUSS, M. **Sociologia e antropologia.** São Paulo; Edusp/EPU, 1974.
- MUNFORD, L. **A cidade na História.** Belo Horizonte: Itatiaia, 1965.
- MURILHA, Douglas; SALGADO, Ivone. **A arquitetura dos mercados públicos. Tipos, modelos e referências projetuais.** Arquitectos, São Paulo, ano 12, n. 138.02, Vitruvius, nov. 2011. Disponível em <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/12.138/4113>>. Acesso em 20 de novembro de 2023.
- PEREIRA, C. H.; KOMESU, J. K.; GOMES, M. S. A.; OLIVEIRA, P.; PEREIRA, J. A. O mercadão municipal de Naviraí sob a perspectiva da análise estratégica. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN),** Vol. 1, N. 1, p. 01-14. Disponível em <<https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/4392>>. Acesso em 25 de novembro de 2023.
- PINHEIRO, Antônio Carlos da Fonseca B.; CRIVELARO, Marcos. **Conforto Ambiental - Iluminação, Cores, Ergonomia, Paisagismo e Critérios para Projetos.** Editora Saraiva, 2014. *E-book.* ISBN 9788536518596. Disponível em: <<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518596/>>. Acesso em: 26 abr. 2024.
- PITAUDI, Maria Silvana. Os mercados públicos: metamorfoses de um espaço na história urbana. **Scripta Nova. Revista electrónica de geografía y ciencias sociales.** Barcelona: Universidad de Barcelona, Vol.3, N.5, p. 81-100. Disponível em <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/cidades/article/view/12783>>. Acesso em 25 de março de 2024.
- VARGAS, Heliana Comin. **Espaço Terciário: o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio.** 2. Ed. Barueri, SP: editora Manole, 2018.

Anexo 01: Gráficos dos resultados das entrevistas.

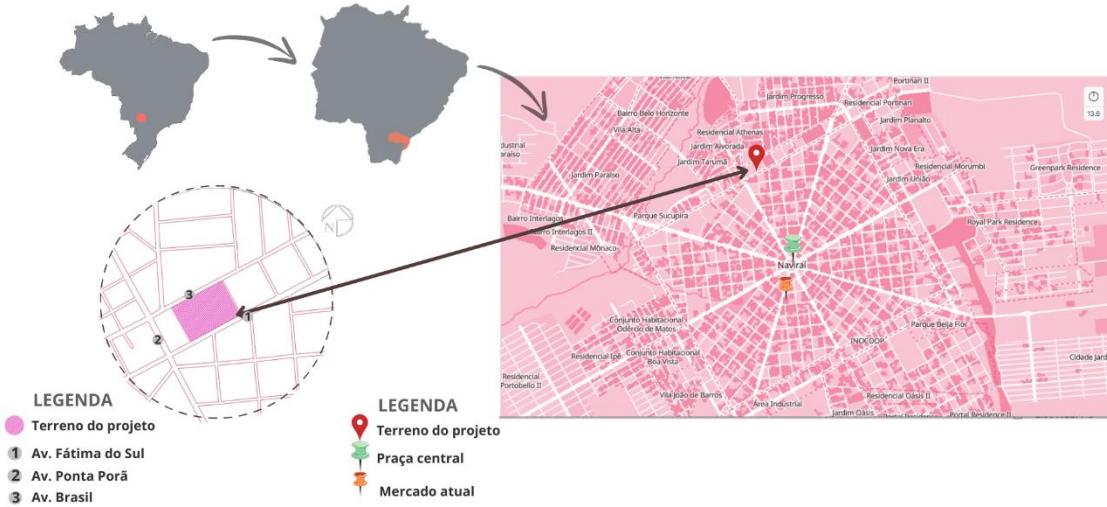


Anexo 02: Marcação dos pontos de feiras, camelôs e hortifrútis.**LEGENDA**

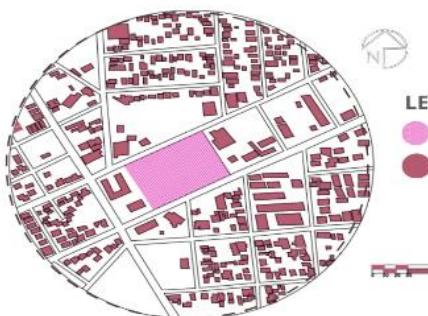
- Terreno do projeto
- Bancas de hortifrúti
- Atual mercado
- Feira da lua
- Feira do galo

Anexo 03: localização e Mapas de análise.

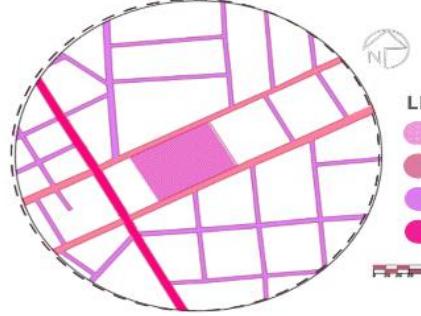
Localização macro e micro do terreno do projeto



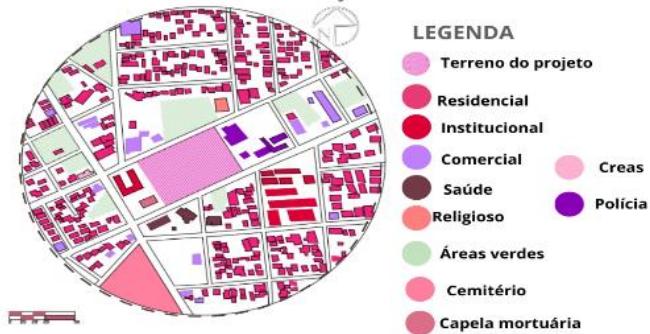
MAPA DE CHEIOS E VAZIOS



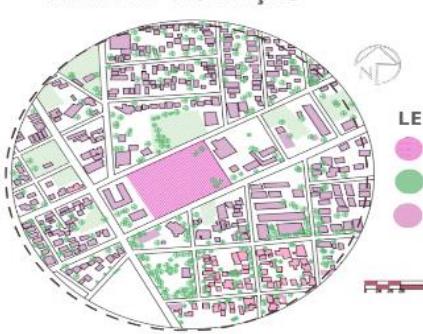
MAPA DE HIERARQUIA VIÁRIA



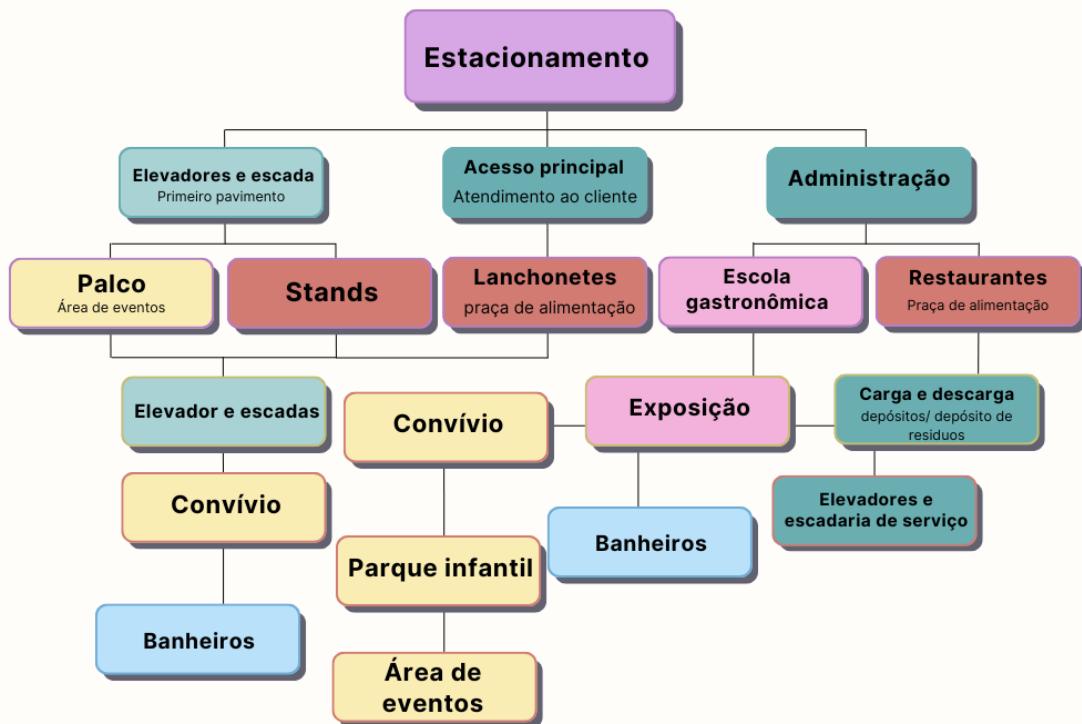
MAPA DE USO E OCUPAÇÃO



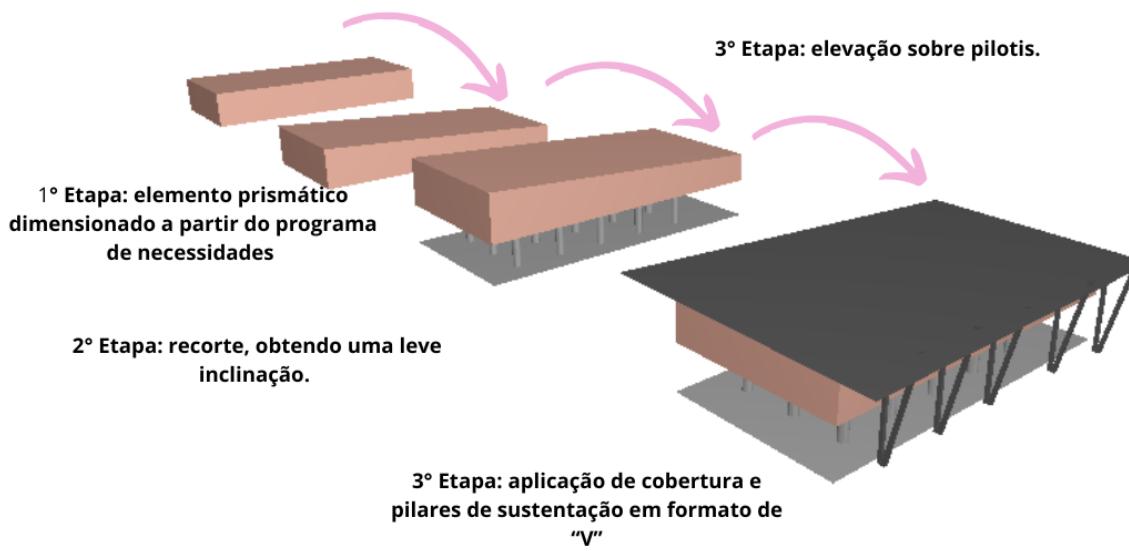
MAPA DE VEGETAÇÃO

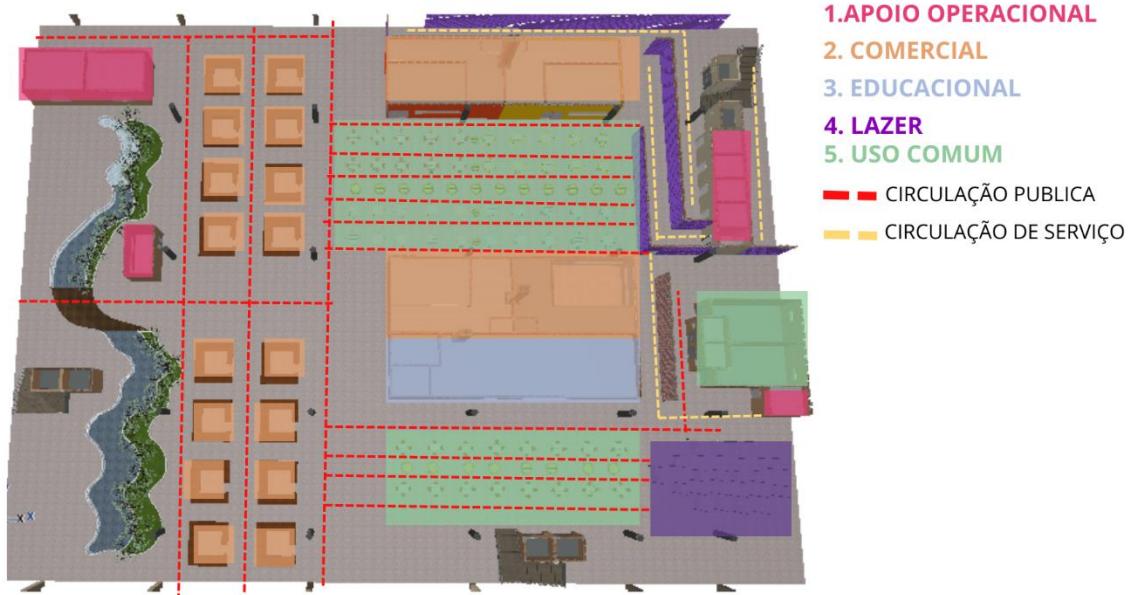
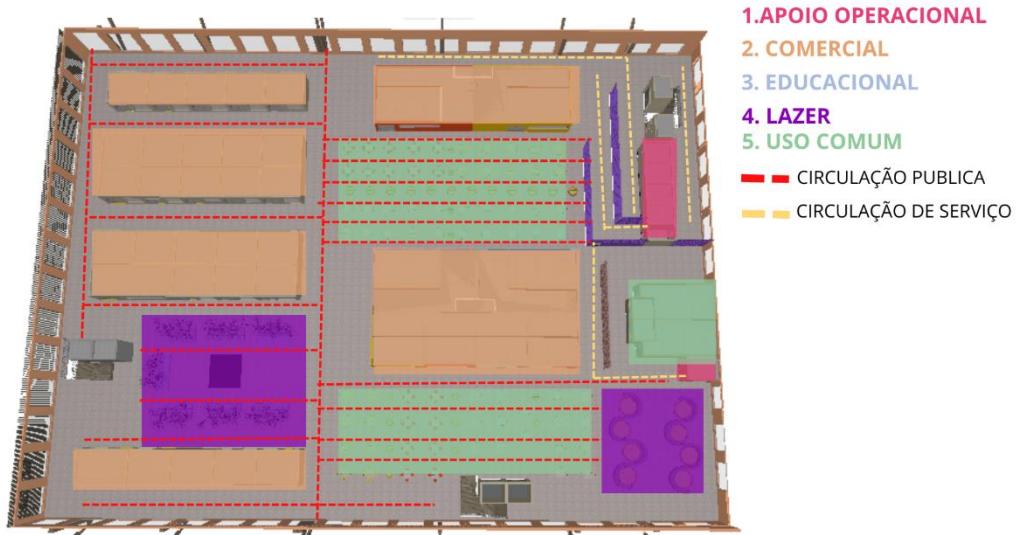


Anexo 04: Fluxograma e Volumetria



Volumetria.



Anexo 05: Setorização e Implantação.**TÉRREO****PRIMEIRO PAVIMENTO**

IMPLEMENTAÇÃO





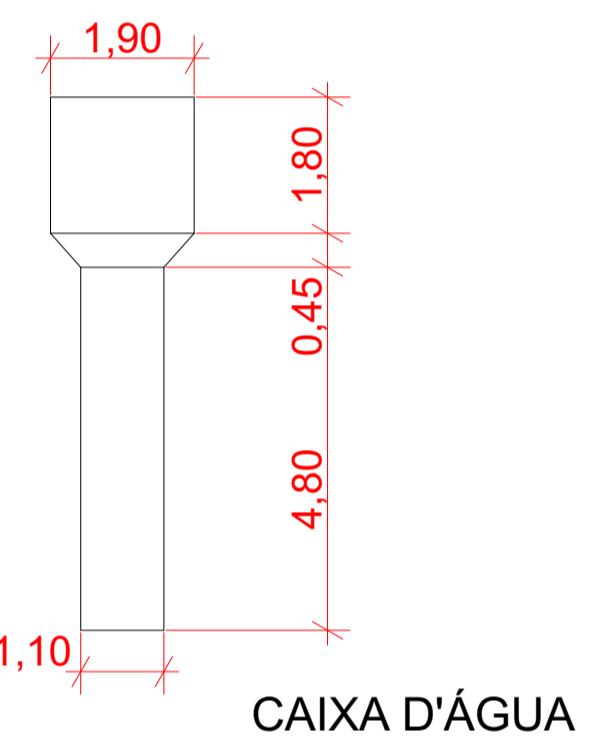
ÍNDICES URBANÍSTICO	
TACA DE OCUPAÇÃO 90% (TOTAL PERMITIDO PARA CONSTRUÇÃO: 14.989,90 M ²)	TOTAL DE ÁREA CONSTRUÍDA: 8.879,84 M ²
ÁREA TOTAL DO TERRENO: 16.655,44 M ²	CA:1
ÁREA PERMEÁVEL MÍNIMA: 10% (TOTAL DE 1.665,54 M ²)	ÁREA PERMEÁVEL ATINGIDA: 3.636 M ² 21,82 %



LEGENDA DE VEGETAÇÃO			
REPRESENTAÇÃO 2D	NOME TÉCNICO	NOME POPULAR	DESCRIÇÃO
	Jacaranda mimosifolia	Jacarandá	Floresce entre os meses de agosto e novembro. Pode medir até 15 m.
	Handroanthus heptaphyllus	Ipê rosa	Pode chegar a 30 metros de altura e 90 cm de diâmetro. Floresce entre maio e setembro.
	Citrus sinensis L. Osbeck	Laranjeira	Altura varia de 5 a 15 m. Pode dar frutos o ano inteiro, mas é mais comum no outono.
	Malpighia glabra	Aceroleira	Altura pode chegar a 3m. Produz frutos o ano todo.
	Morus nigra L.	Amoreira	Altura pode chegar a 12 m. Produz frutos de setembro a outubro.

A implantação da edificação foi cuidadosamente planejada em conformidade com as curvas de nível do terreno, priorizando a área mais plana para minimizar o impacto topográfico. A construção ocupa a faixa compreendida entre as curvas de nível 339,2 e 338,2, onde se optou por um pequeno talude de 0,70 m para garantir a estabilidade do terreno, proporcionando uma integração mais harmônica da edificação com o espaço natural.

Considerando a NBR 5626 que trata de consumo de água em edificações, o consumo diário para esse tipo de edificação é em torno de 50 litros por funcionário. Sendo o total de funcionários estipulado de 85 85x50: 4.250 litros
Para 2 dias: 8.500 litros
Chegando a caixa d'água tipo taça coluna cheia



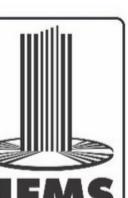
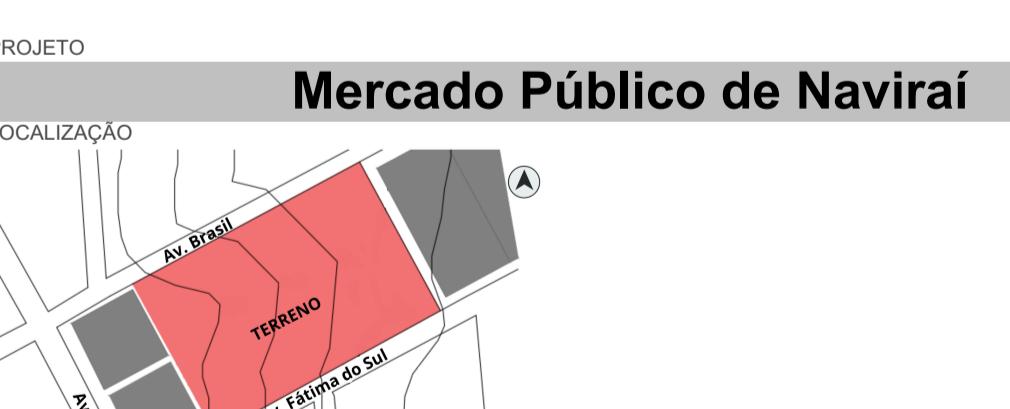
Escala: 1:100

Um espaço de apresentações externas ideal para eventos culturais e de convivência comunitária. Essa área valoriza o uso coletivo e contribui para o fortalecimento do sentimento de pertencimento, oferecendo um local onde eventos ao ar livre podem acontecer, incentivando a integração entre os usuários e promovendo o uso multifuncional do espaço arquitetônico e paisagístico.

A proposta inclui também um parque infantil com arborização de espécies frutíferas. Este espaço proporciona às crianças um ambiente lúdico, educativo e saudável, onde o contato com a natureza e a diversidade das árvores frutíferas ampliam as possibilidades de aprendizado sobre o meio ambiente. Essa integração oferece um espaço de lazer mais rico em experiências sensoriais e incentiva a conexão com a natureza.

0. IMPLANTAÇÃO NÍVEL TERRENO

Escala: 1:300



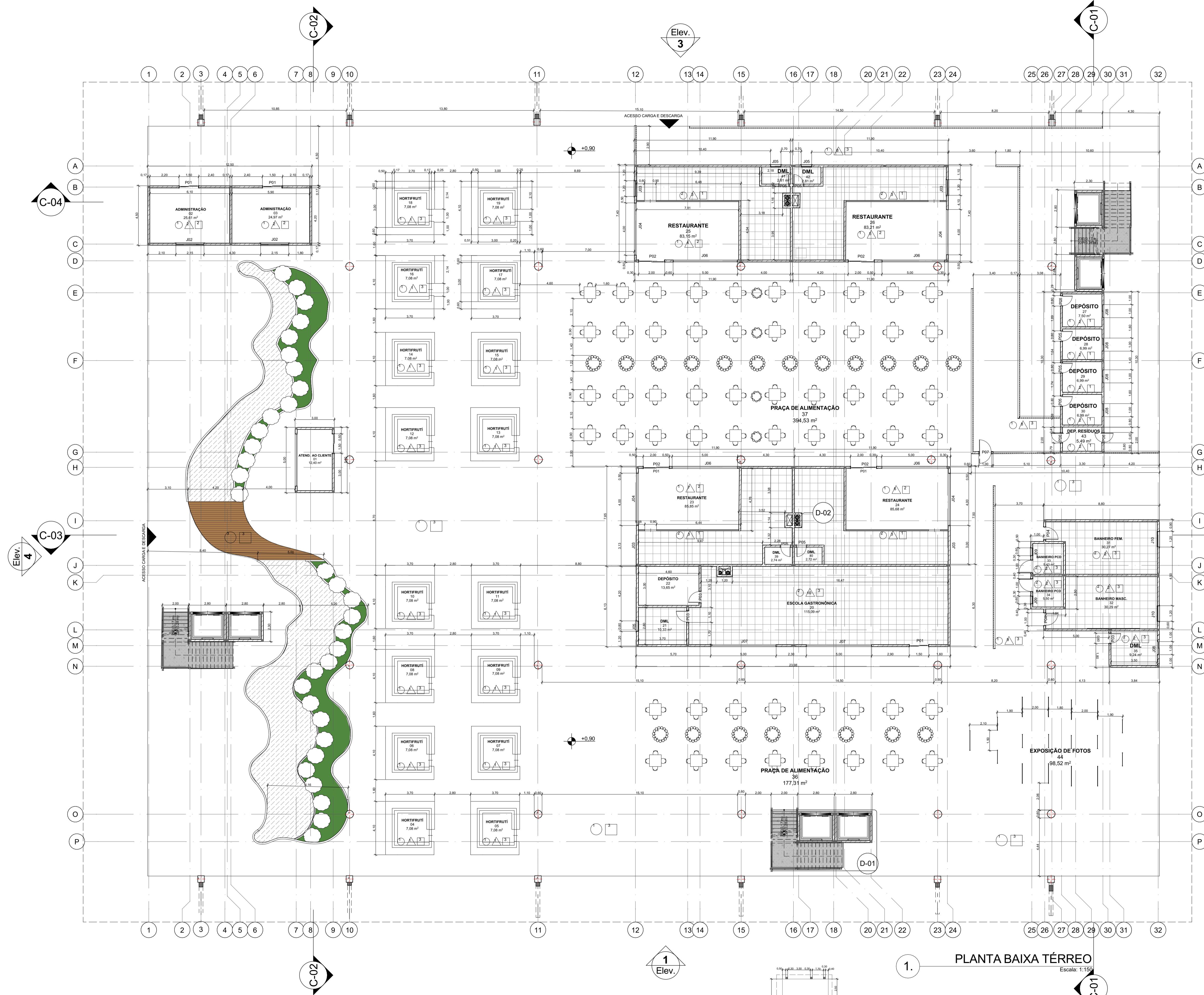
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO

DATA: 08/11/2024

FOLHA: 01/10

ARQUIVO DIGITAL: MERCADO MUNICIPAL.pln

REVISÃO:



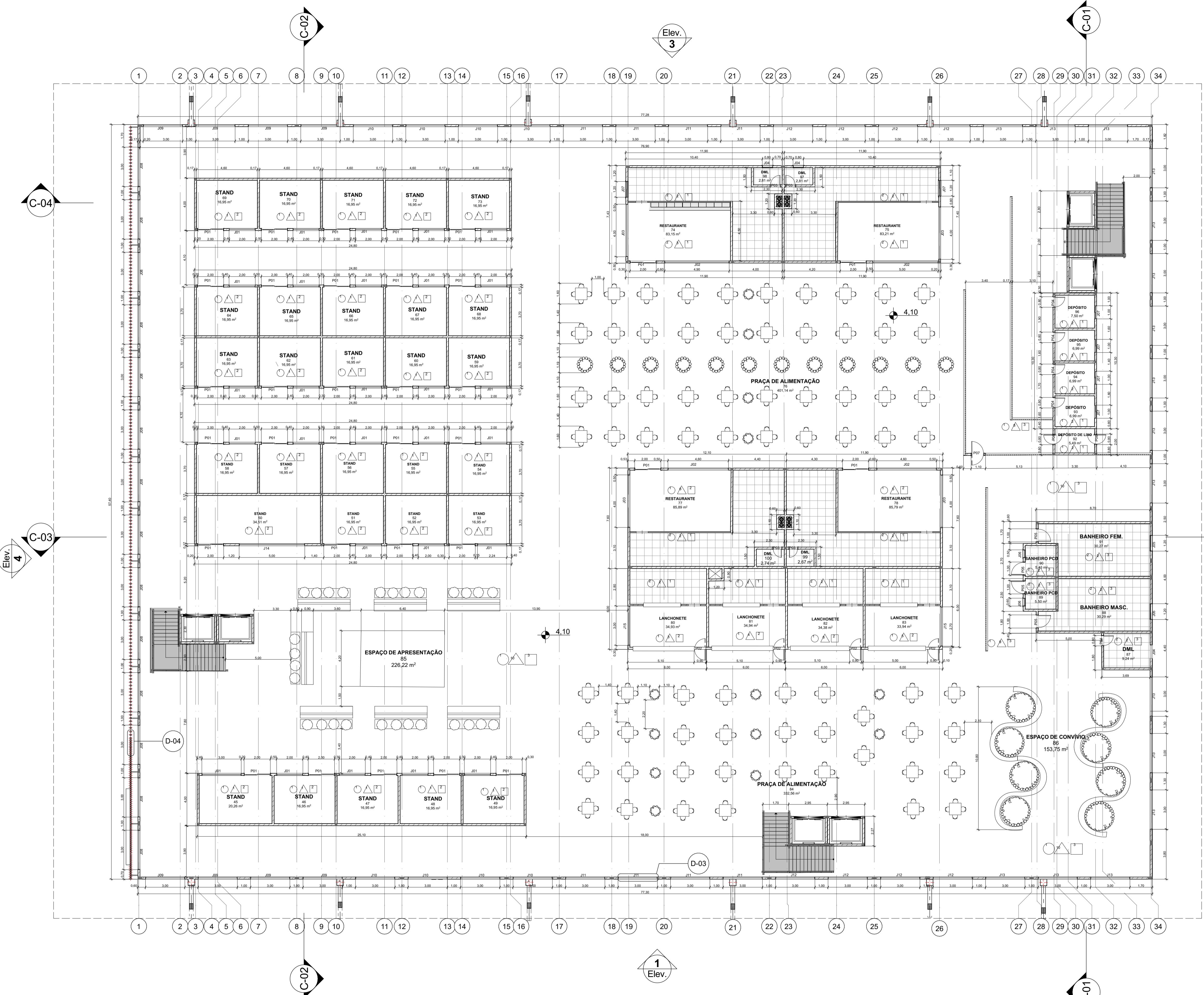


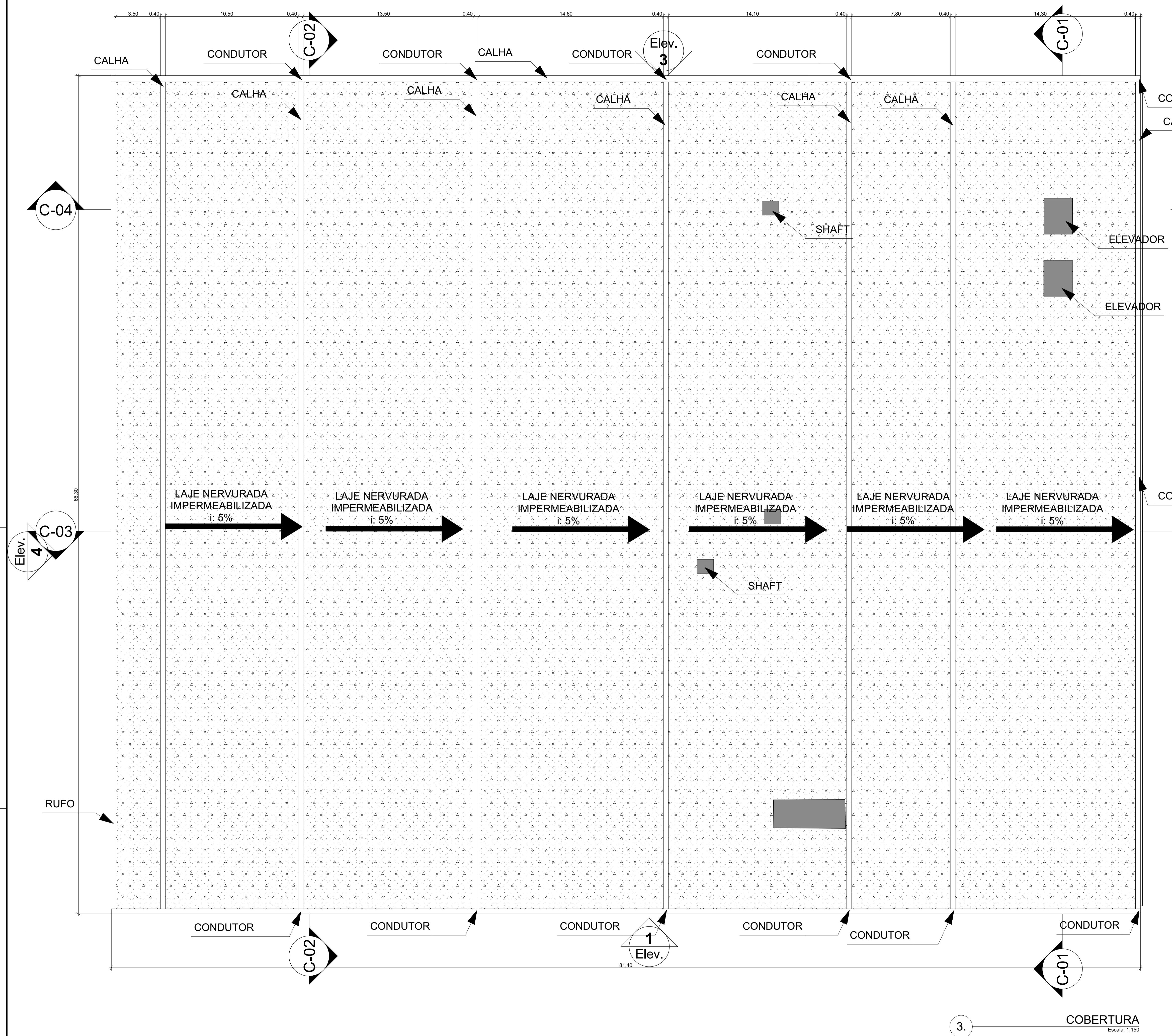
TABELA DE ACABAMENTOS		
PISOS	PAREDES	FORRO
1 GRANILITE ROSADO	1 PAREDE REBOCADA PINTURA BEGE AREIA	1 FORRO MODULAR DE PVC
2 PISO CERÂMICO BRANCO MATTE	2 DRYWALL	2 GESSO
3 DECK	3 PAREDE REBOCADA PINTURA LARANJA	3 LAJE NERVURADA
	4 PAREDE REBOCADA PINTURA AMARELO	
	5 PAREDE REBOCADA PINTURA AZUL	
	6 PAREDE REBOCADA PINTURA ROSA PÊSSEGO	
	7 COBOGO PINTURA ROXO	
	8 COBOGO PINTURA ROSA QUEIMADO	
	9 COBOGO PINTURA ROSA QUEIMADO	
	10 PAREDE REBOCADA PINTURA TERRACOTA	

TABELA DE ESQUADRIAS/ JANELAS PRIMEIRO PAV				
Código	Dimensão	Pesotóli	Quantidade	Material
J01	2,00x2,00	0,50	28	Alumínio e vidro, pintura branca
J02	5,00x 1,00	1,10	04	Alumínio e vidro, pintura branca
J03	4,00x1,00	1,10	04	Alumínio e vidro, pintura branca
J04	0,80x0,80	1,10	03	Basculante
J05	1,20x 0,80	1,70	02	Alumínio e vidro, pintura branca
J06	0,60x0,60	1,70	02	Basculante
J07	1,00x 1,00	1,10	06	Alumínio e vidro, pintura branca
J08	3,00x 5,00	0,50	14	Ventilação fixa
J09	3,00x4,50	0,50	08	Ventilação fixa
J10	3,00x4,00	0,50	08	Ventilação fixa
J11	3,00x3,50	0,50	06	Ventilação fixa
J12	3,00x3,00	0,50	08	Ventilação fixa
J13	3,00x2,50	0,50	08	Ventilação fixa
J14	5,00x2,00	0,50	01	Alumínio e vidro, pintura branca
J15	3,00x1,00	1,10	02	Alumínio e vidro, pintura branca

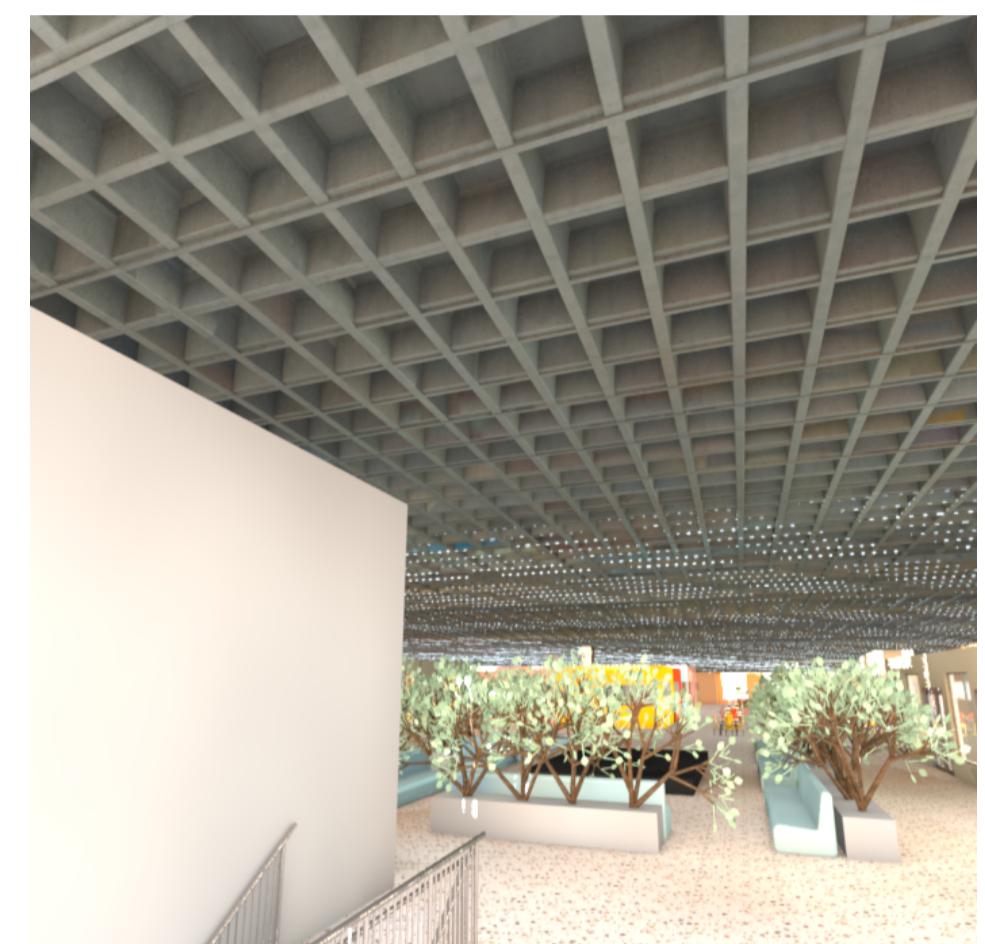
TABELA DE ESQUADRIAS/ PORTAS PRIMEIRO PAV.				
Código	Dimensão	Quantidade	Material	Modelo
P01	2,00x2,10	33	Alumínio e vidro, pintura branca	Correr, 2 folhas 1 calha
P02	0,90x2,10	04	Alumínio e vidro, pintura branca	Abertura duplo sentido
P03	0,70x2,10	04	Madeira, pintura branca	Abrir
P04	0,80x2,10	05	Madeira, pintura branca	Abrir
P05	1,00x2,10	04	Alumínio	Abrir
P06	0,80x2,10	02	Alumínio, pintura branca	Abertura duplo sentido
P07	1,00x2,10	01	Madeira, pintura branca	Abertura duplo sentido

PROJETO
LOCALIZAÇÃO
TERRENO
CIDADE: Naviraí
DISCENTE: GABRIELA BOEIRA RIBEIRO
ORIENTADORA: CAMILA AMARO DE SOUZA
ESTADO: Mato Grosso do Sul
FASE PROJETO: 01.2 planta baixa 2
Escala: 1:150
CONTEÚDO: PLANTA BAIXA PRIMEIRO PAVIMENTO





Para este projeto, foi escolhida a utilização de laje nervurada como solução estrutural, considerando os benefícios técnicos e estéticos que esse tipo de laje proporciona. A laje nervurada permite a execução de grandes vãos livres, eliminando a necessidade de múltiplos pilares intermediários, o que resulta em ambientes amplos e versáteis, ideais para um mercado municipal que requer flexibilidade no layout e facilidade na circulação de pessoas.



LA IE NERVIOSA

MOTIVOS PARA A ESCOLHA DA LAJE NERVURADA:
Uma laje nervurada é mais leve que uma laje consideravelmente convencional, pois utiliza menos concreto e aço, sem comprometer a resistência estrutural.

Além de suas vantagens estruturais, a laje nervurada confere um aspecto estético marcante aos ambientes, com um visual geométrico e moderno. As nervuras aparentes podem ser integradas ao design do mercado, acrescentando um visual diferenciado que valoriza o projeto.

A geometria da laje nervurada, com cavidades entre as nervuras, pode melhorar o isolamento térmico e acústico, contribuindo para o conforto ambiental do mercado. Esse benefício é relevante em um espaço de grande circulação, proporcionando conforto aos visitantes e usuários.

Mercado Pùblico de Naviraí



ESTADO
Mato Grosso do Sul

ESTADO
Mato Grosso do Sul

[View all posts by admin](#)

[View all posts](#)

ESCALA
1:150

BERTURA

BERTONI

DATA
07/11/2024

6771172624

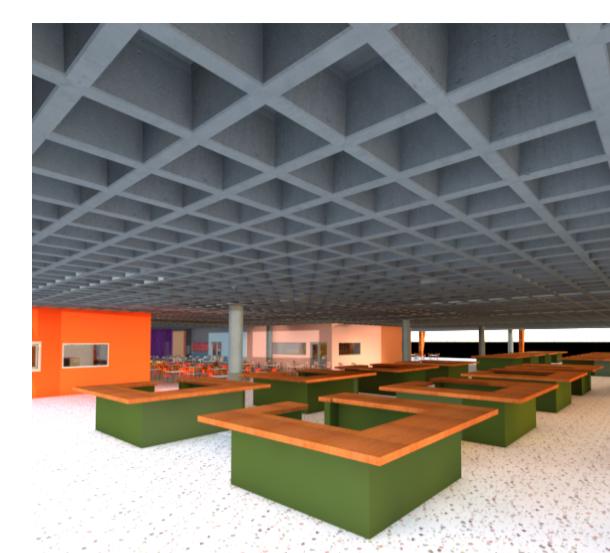
PLANTA DE COBERTURA

DATA
07/11/2024

04/10



ADMINISTRAÇÃO



BANCAS DE HORTIFRUTI



COZINHA DOS RESTAURANTES



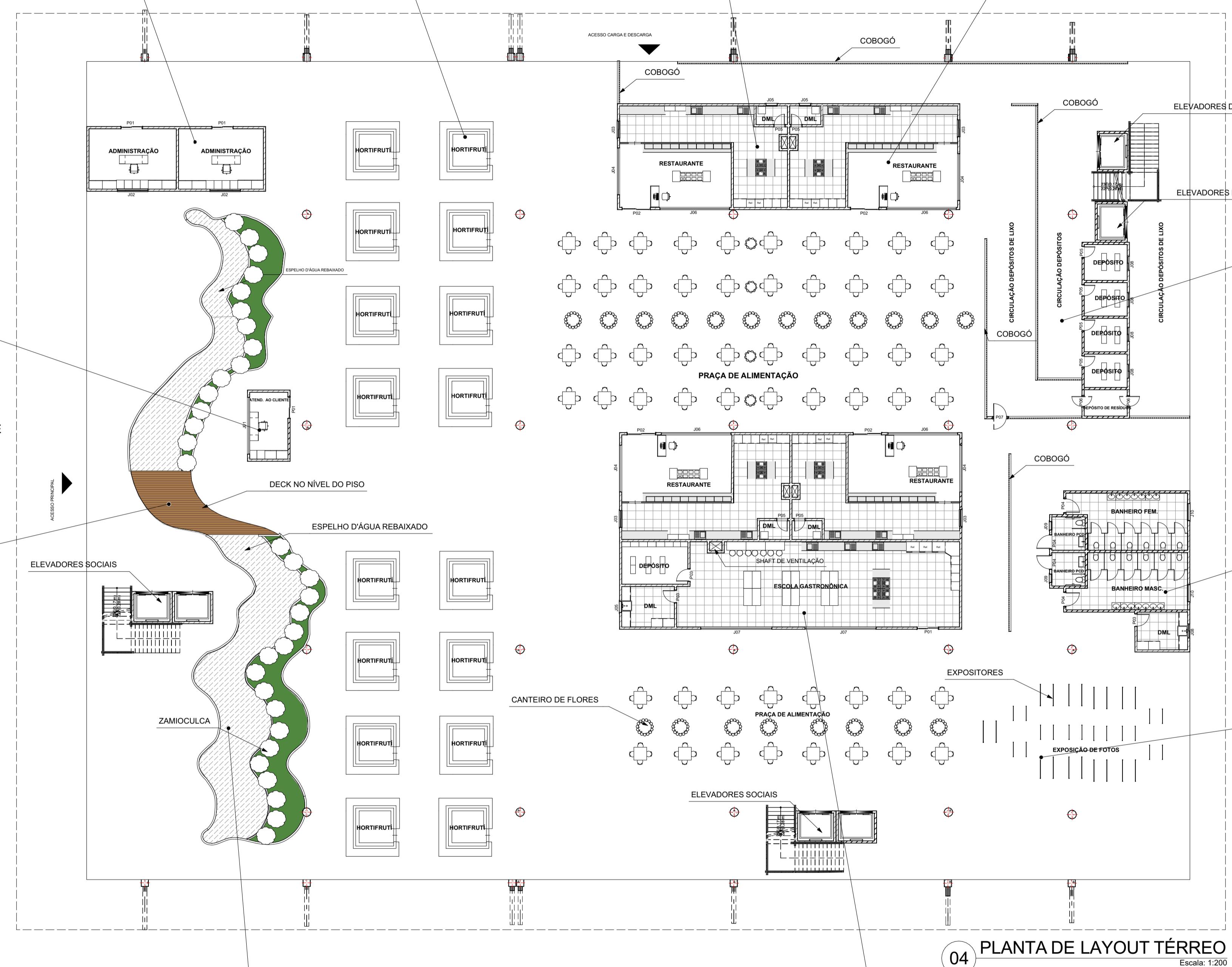
ATENDIMENTO DOS RESTAURANTES

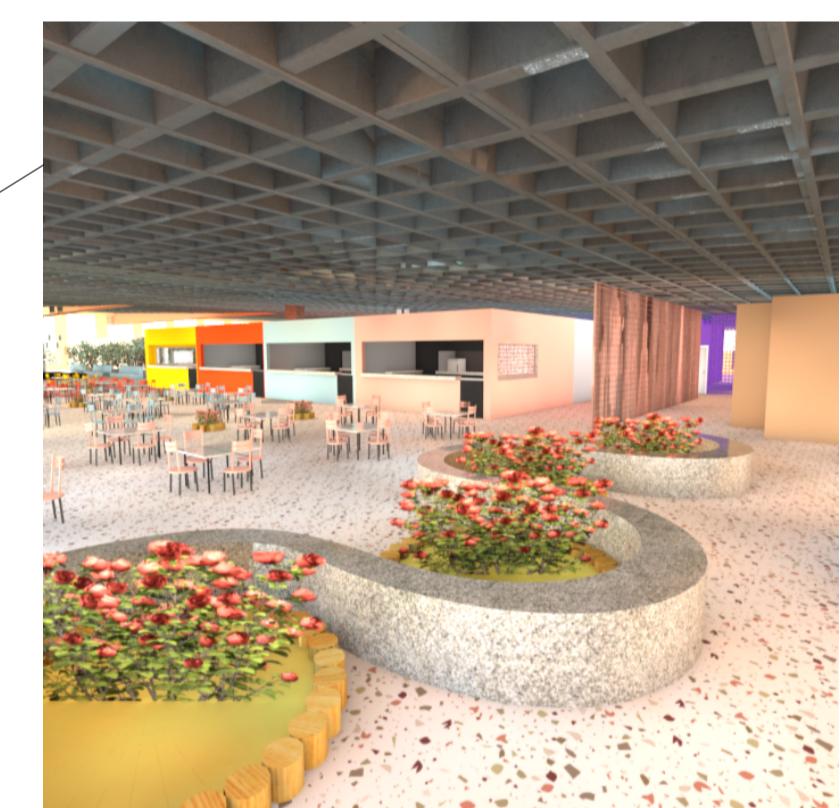
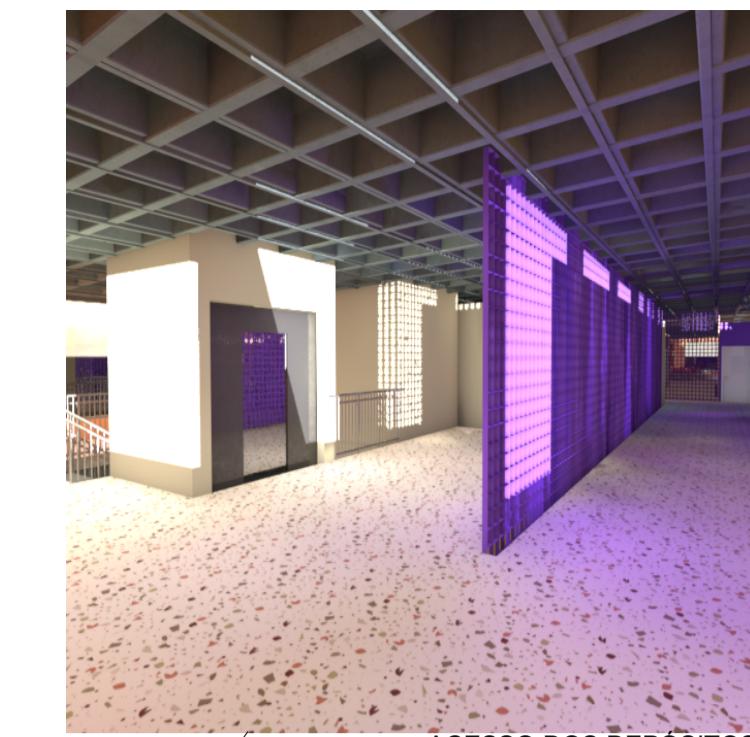
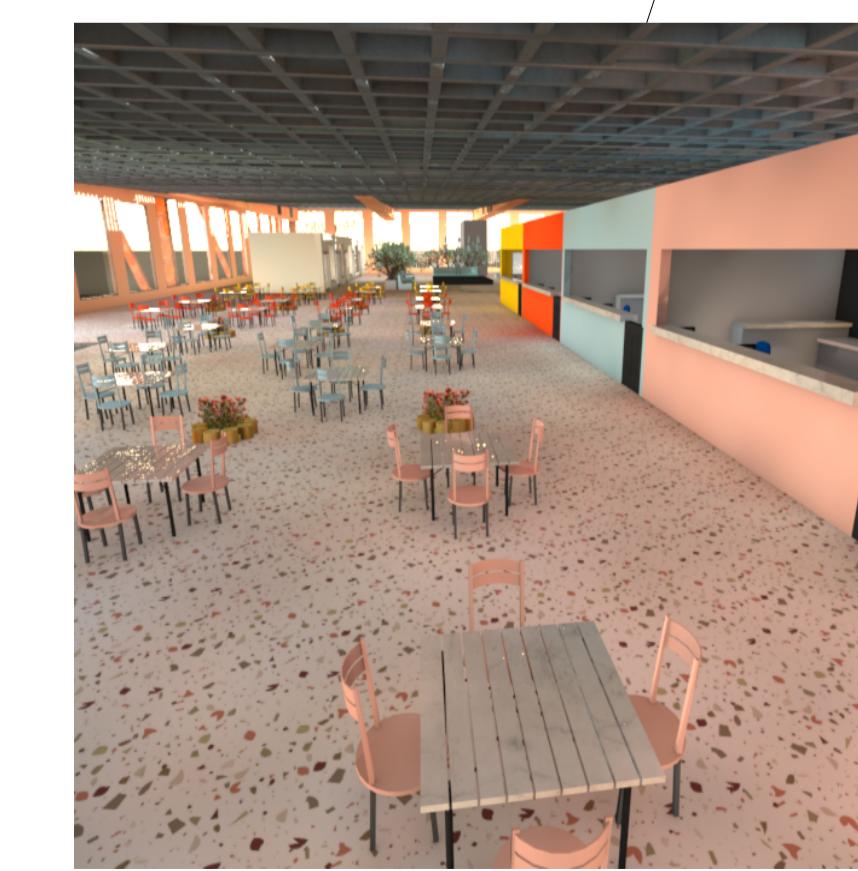
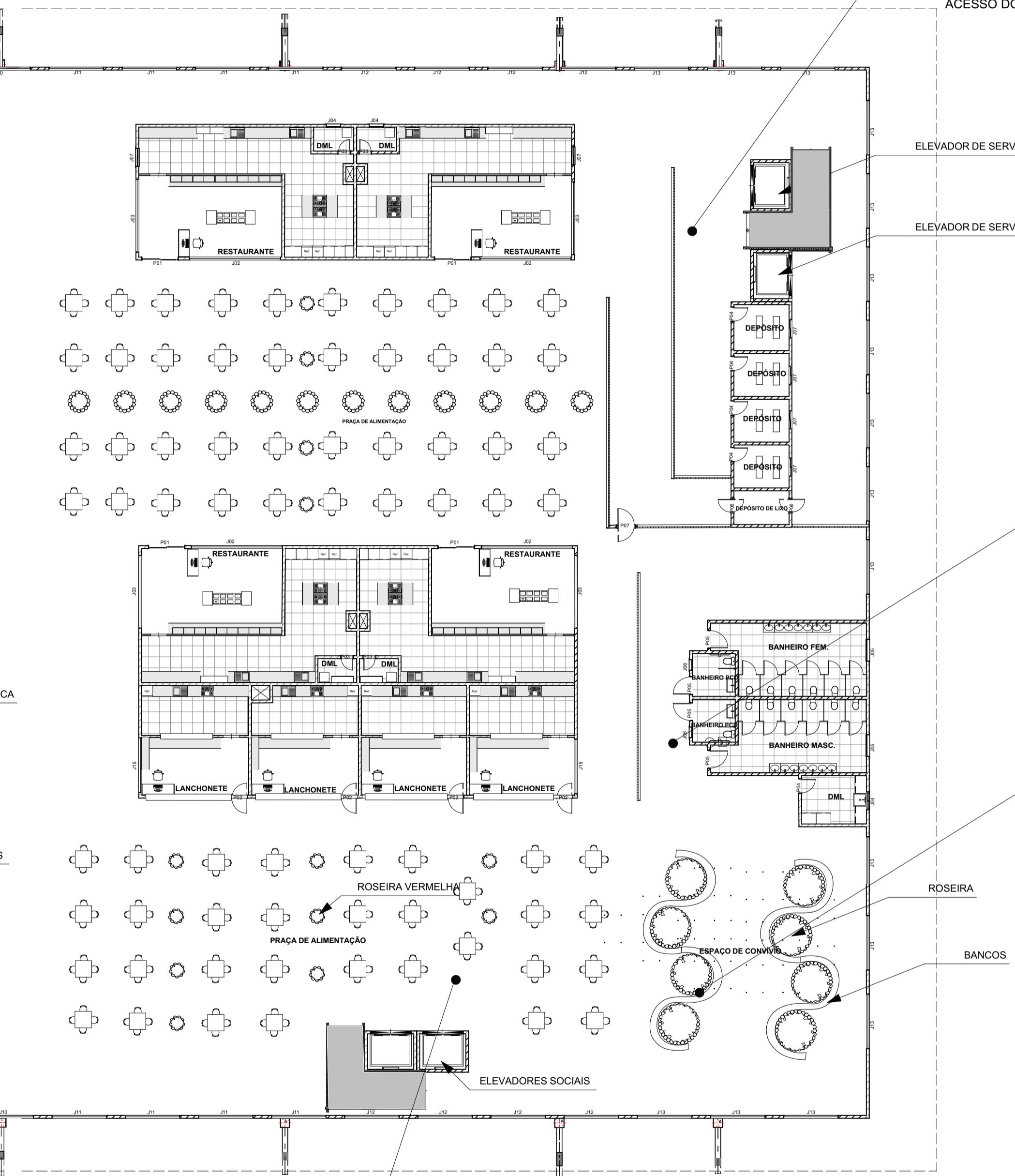
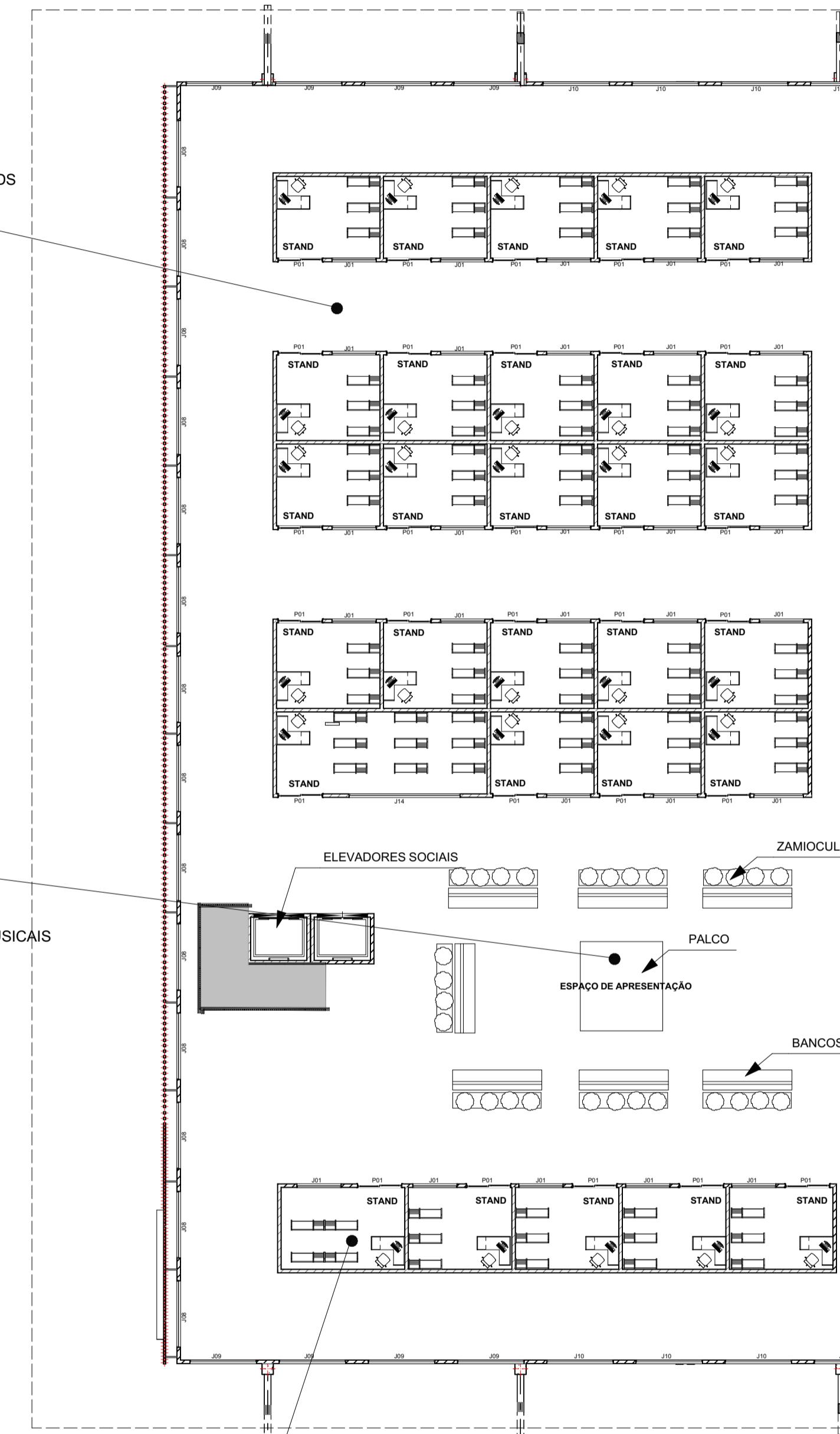
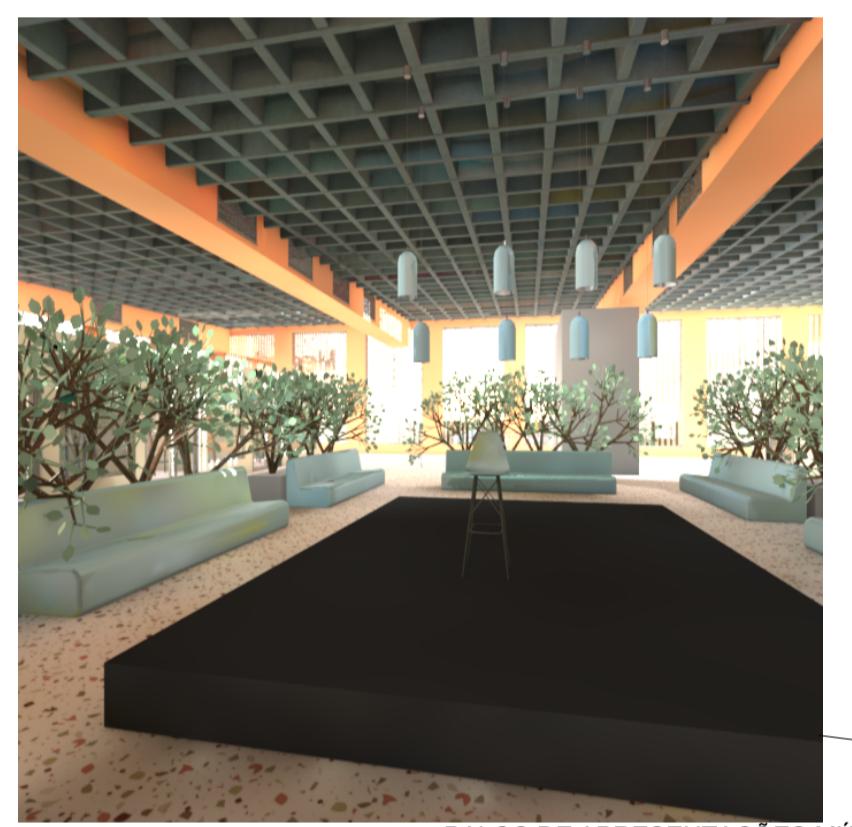
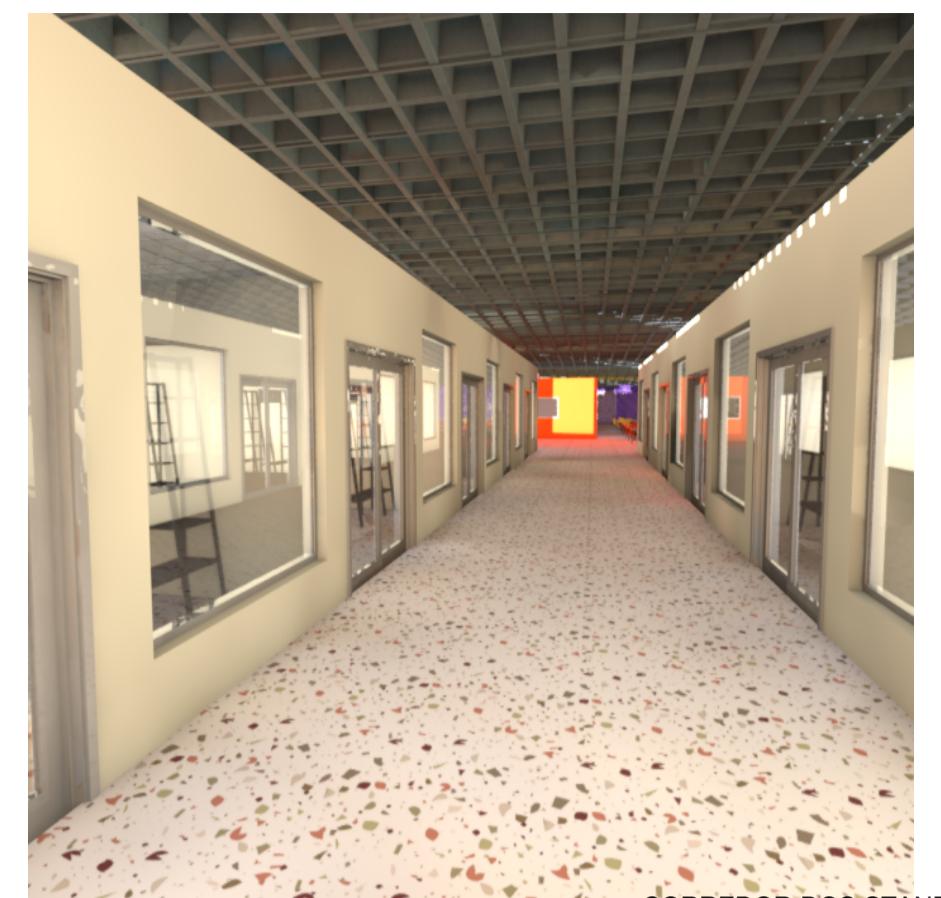


ATENDIMENTO AO CLIENTE

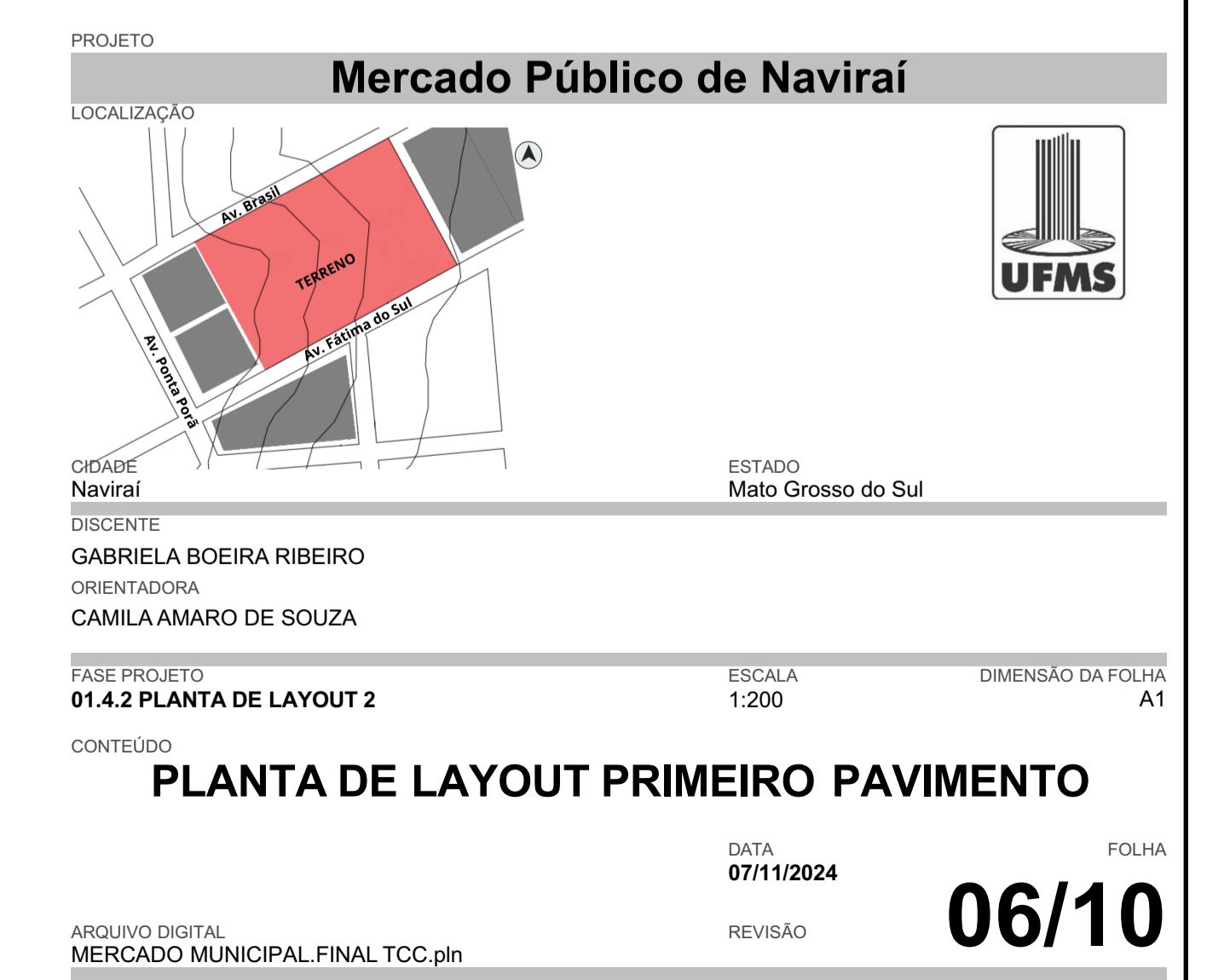


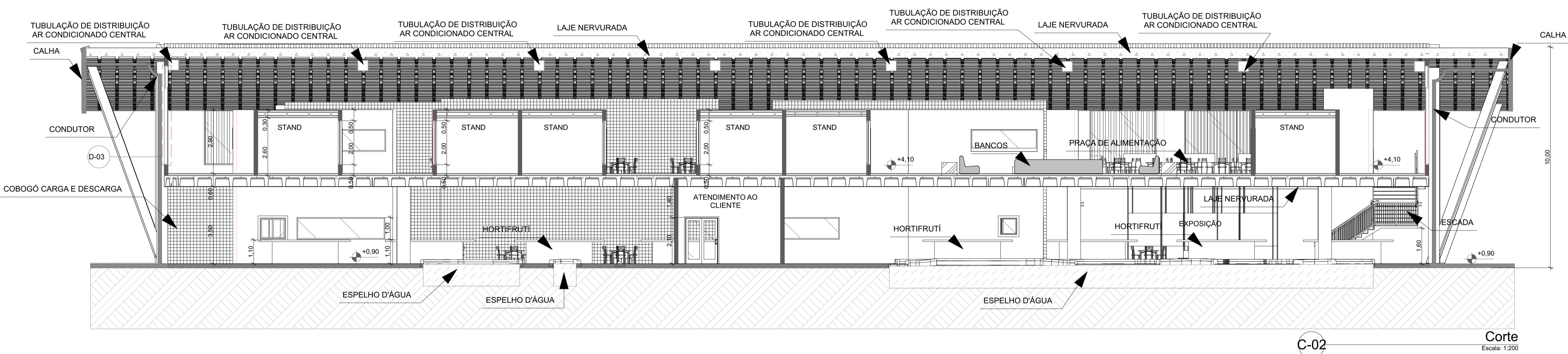
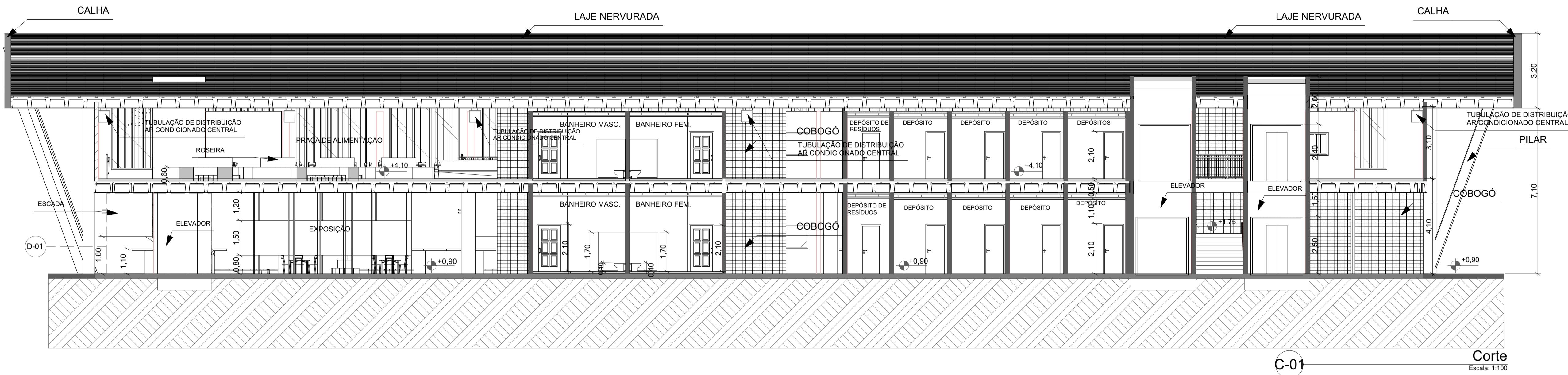
DECK





2. PLANTA DE LAYOUT PRIMEIRO PAV.
Escala: 1:200

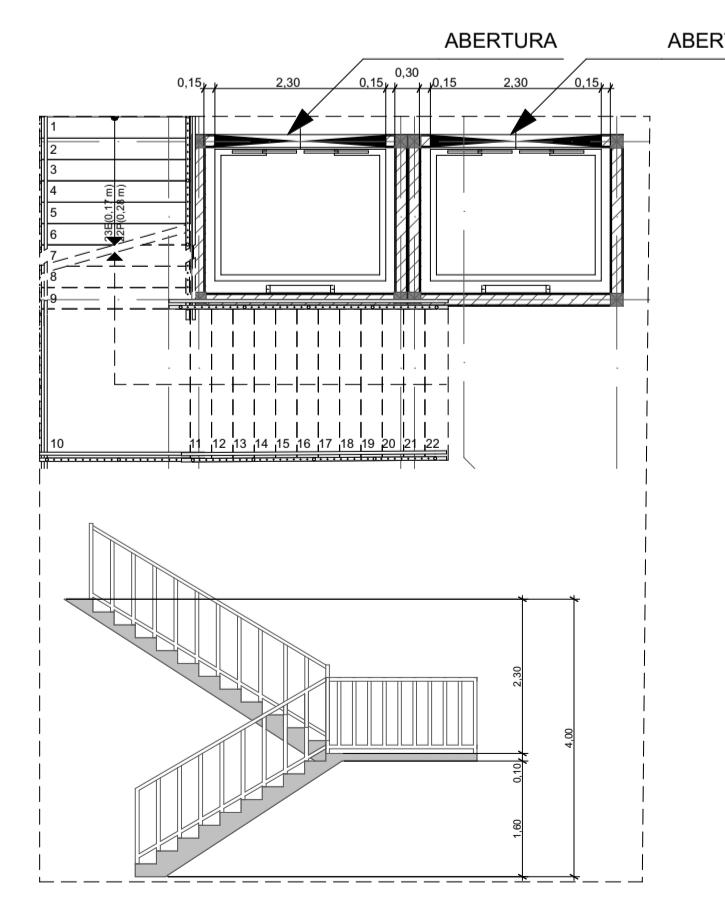




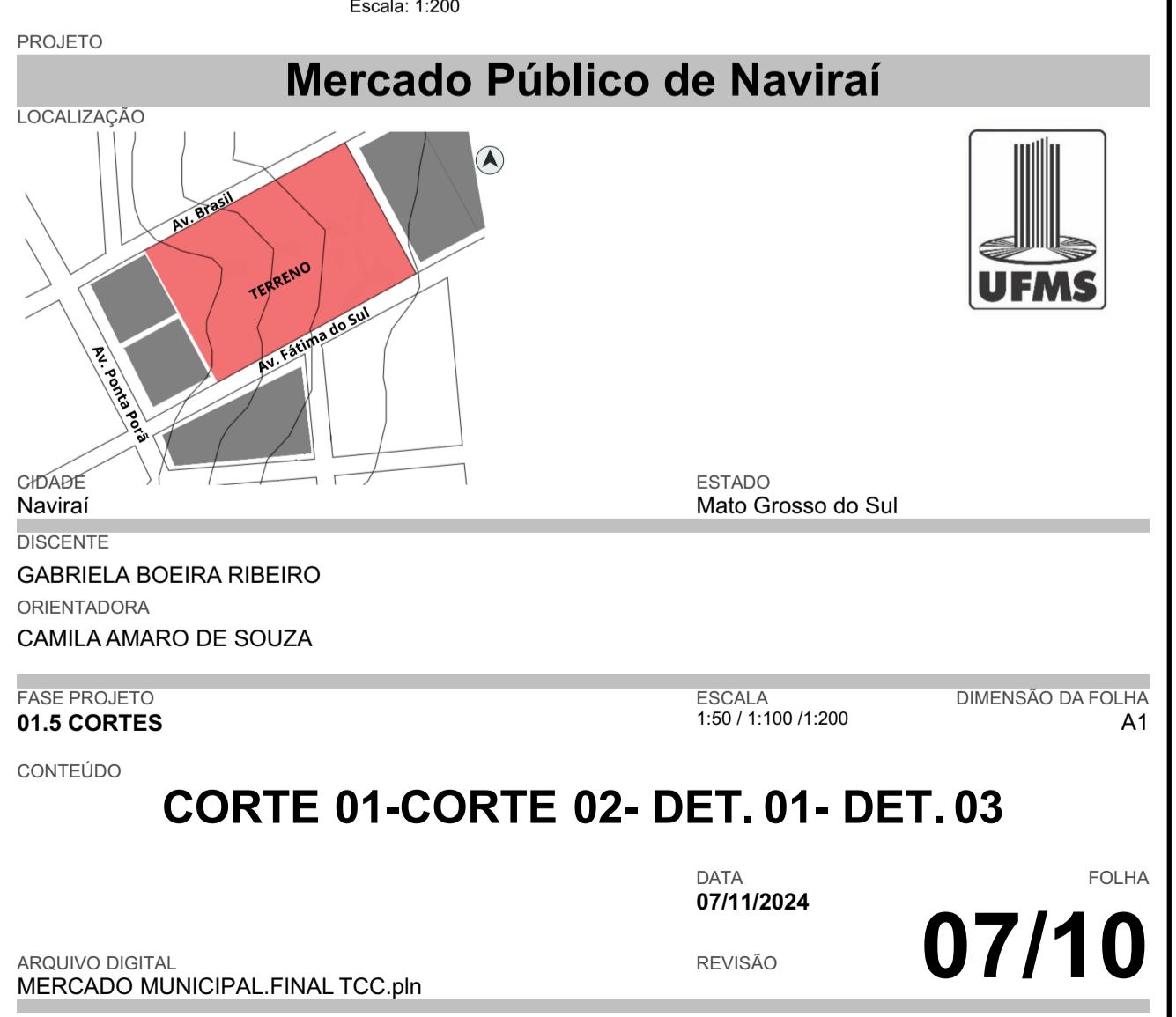
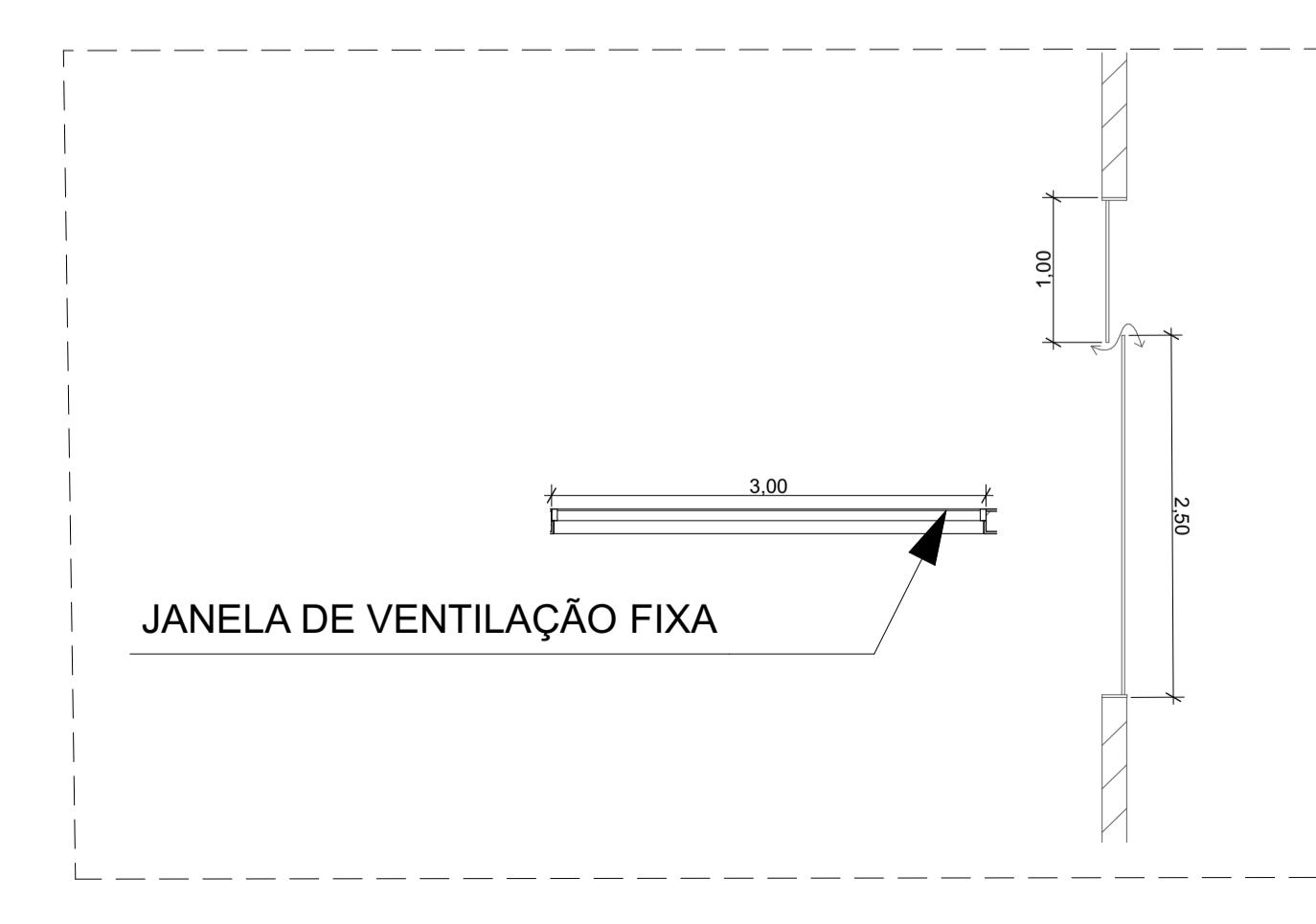
O projeto foi concebido para atender com eficiência e conforto às necessidades de circulação vertical dos usuários, contando com quatro elevadores sociais, dois elevadores de serviço e três escadas distribuídas estrategicamente. Essas soluções foram projetadas com o objetivo de garantir acessibilidade, fluxo eficiente e segurança.

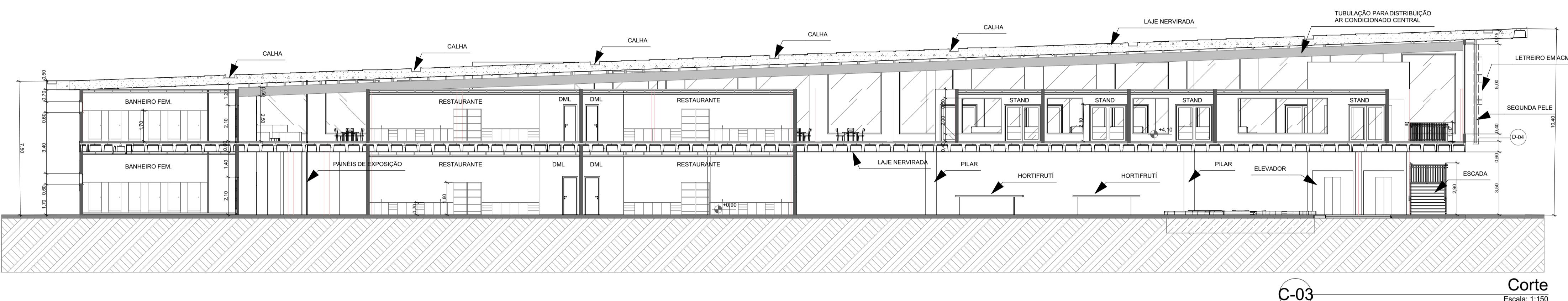
Os dois elevadores de serviço são reservados para o transporte de materiais e equipamentos, evitando a sobrecarga dos elevadores sociais e contribuindo para uma circulação mais organizada e eficiente. Esses elevadores garantem o transporte seguro de insumos e equipamentos necessários ao funcionamento do mercado.

O projeto também conta com duas escadas com largura de 2,00 metros, que facilitam o deslocamento seguro e fluido dos usuários. Não enclausuradas como específica na Norma ABNT NBR 9077, que regulamenta saídas de emergência, essas escadas foram posicionadas para permitir fácil acesso e evacuação rápida em caso de necessidade. Além disso, há uma terceira escadaria destinada aos serviços e ao acesso a áreas específicas do edifício, o que contribui para uma circulação interna mais organizada.

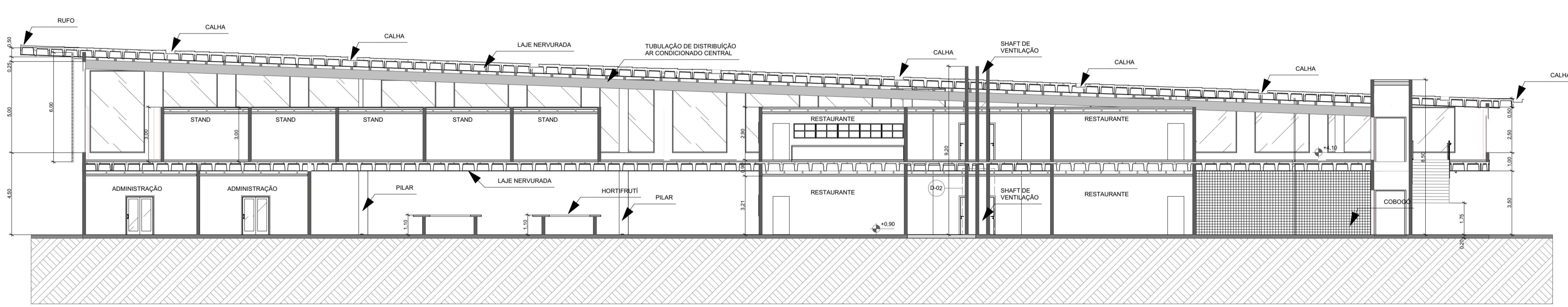
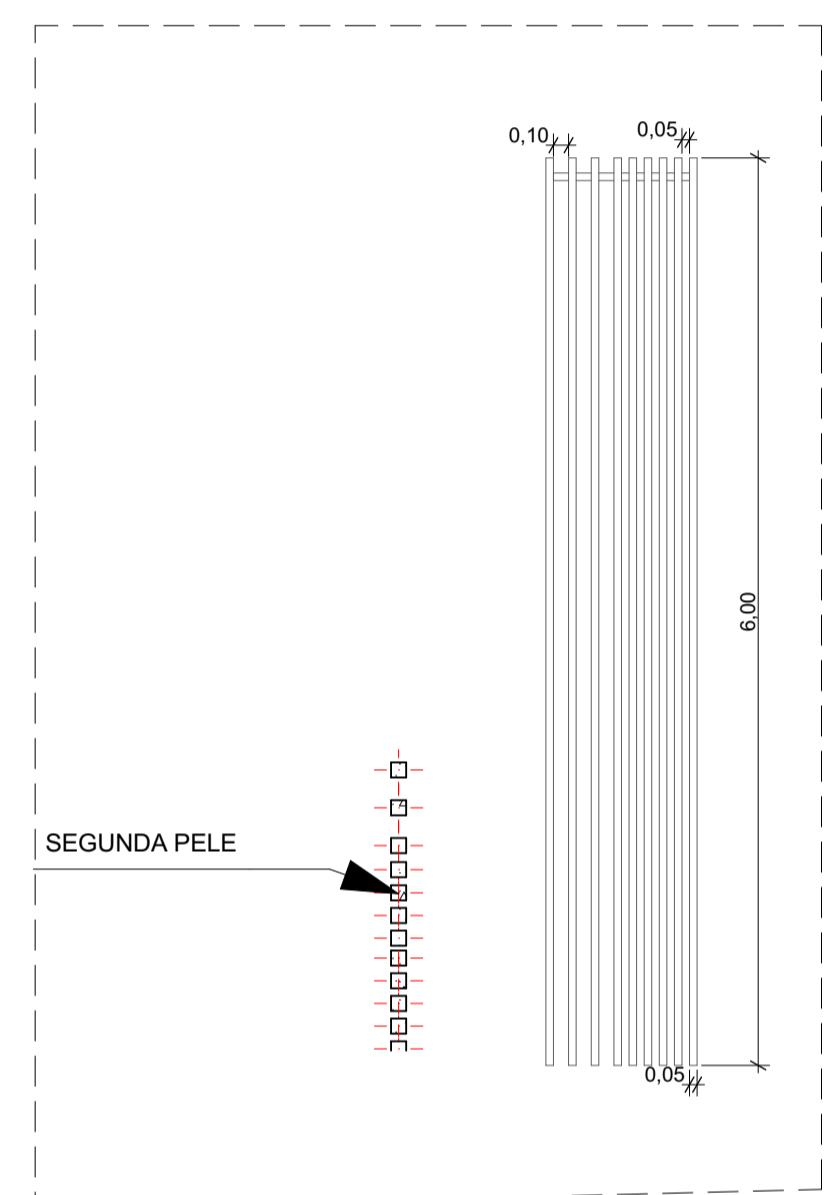


O projeto prevê a utilização de janelas de ventilação fixa como um elemento estratégico para garantir o conforto ambiental e a salubridade dos ambientes internos. A ventilação fixa proporciona uma troca constante de ar, mantendo os espaços sempre frescos e renovados, o que é fundamental para evitar a sensação de ar viciado, especialmente em áreas de uso intenso, como cozinhas e locais de exposição no mercado municipal.



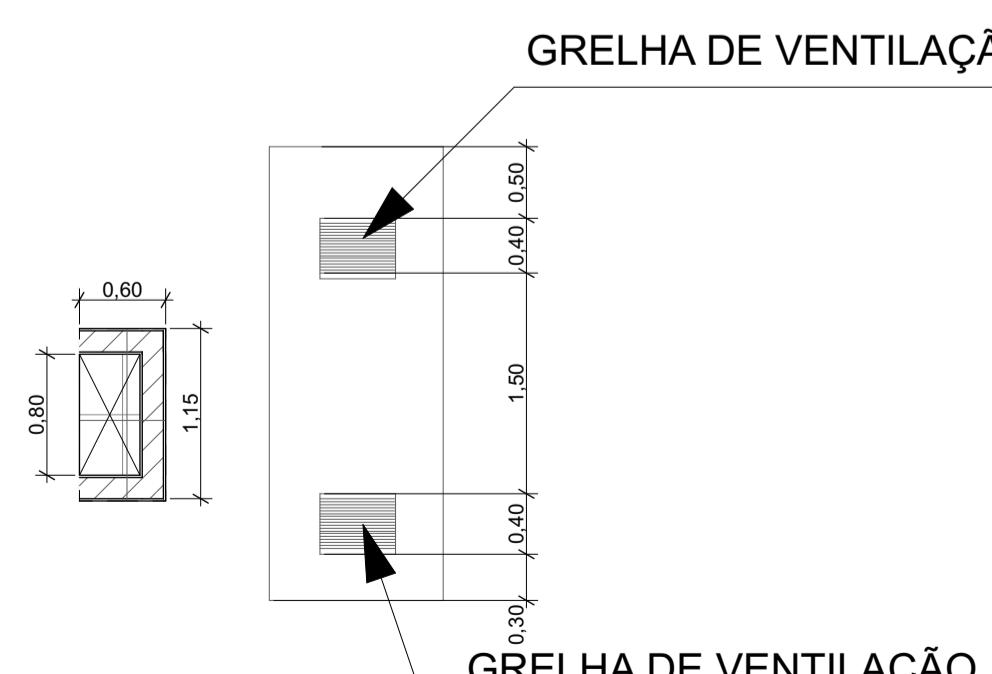


A fachada principal do projeto será equipada com uma segunda pele em formato ripado, planejada para atuar como um elemento funcional e estético de proteção solar. Esta escolha tem como objetivo reduzir a incidência direta da radiação solar nas áreas mais expostas da edificação, garantindo conforto térmico.



O projeto prevê a instalação de poços dedicados à ventilação, além de exaustores estratégicamente posicionados. Esses elementos desempenham um papel crucial na circulação do ar, eliminando odores, calor excessivo e partículas em suspensão que podem se acumular durante o preparo de alimentos.

Os eixos de ventilação foram aprimorados para otimizar o fluxo de ar, facilitando a entrada de ar fresco e a saída de ar quente e dos resíduos gerados nas atividades de cocção. A presença dos exaustores potencializa esse processo, garantindo a renovação constante do ar e evitando o acúmulo de gordura e vapores, o que é essencial para a higiene e salubridade do espaço.



Mercado Público de Naviraí

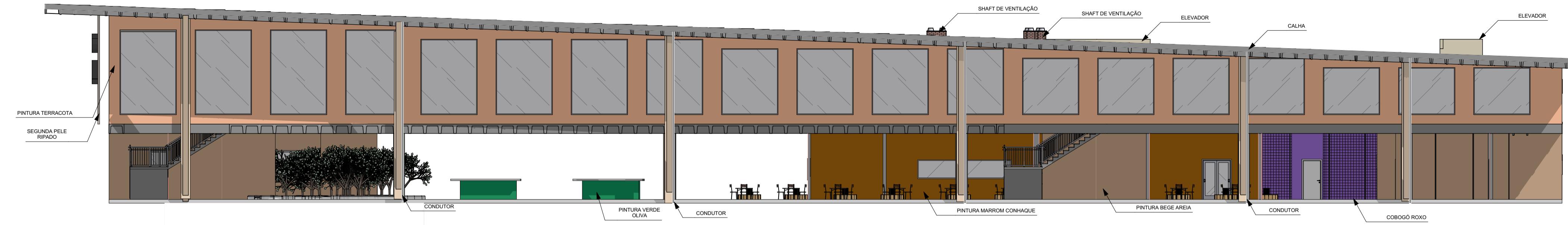
PROJETO
LOCALIZAÇÃO
TERRENO
Av. Brasil
Av. Fátima do Sul
CIDADE
Naviraí
ESTADO
Mato Grosso do Sul
DISCENTE
GABRIELA BOEIRA RIBEIRO
ORIENTADORA
CAMILA AMARO DE SOUZA
FASE PROJETO
01.5 CORTEs
CONTEÚDO



DATA
07/11/2024

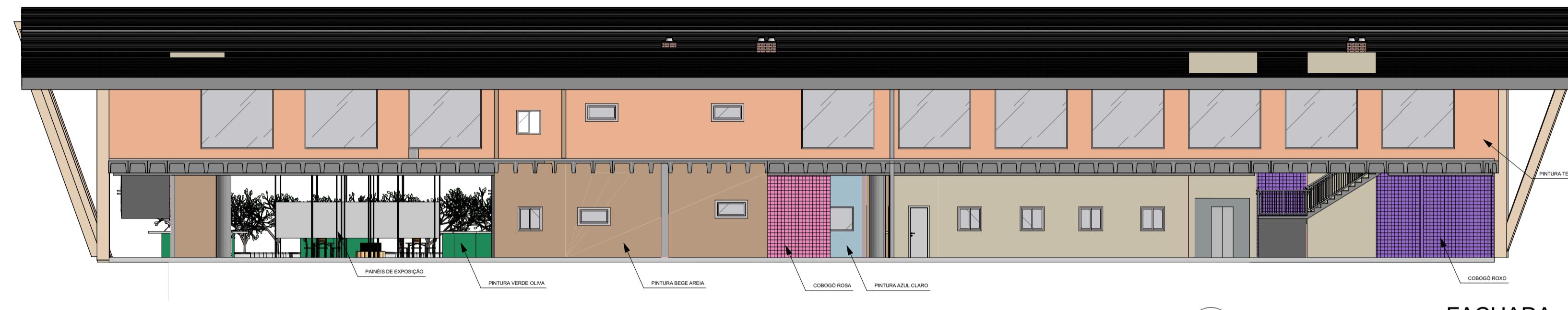
08/10

ARQUIVO DIGITAL
MERCADO MUNICIPAL_FINAL TCC.pln
REVISÃO



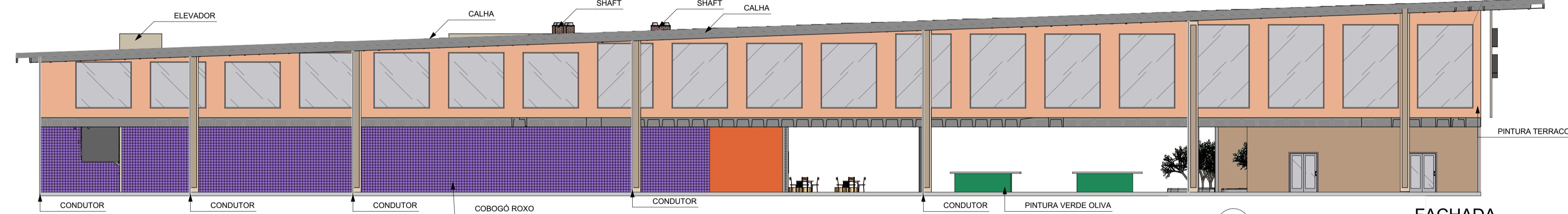
FACHADA

Escala: 1:150



FACHADA

Escala: 1:150



FACHADA

Escala: 1:150



FACHADA

Escala: 1:150

Mercado Público de Naviraí

PROJETO
LOCALIZAÇÃO
TERRENO
CIDADE
ESTADO
DISCENTE
ORIENTADORA

Av. Brasil
Av. Fátima do Sul
Av. Pará
Mato Grosso do Sul
Naviraí
Gabriela Boeira Ribeiro
Camila Amaro de Souza

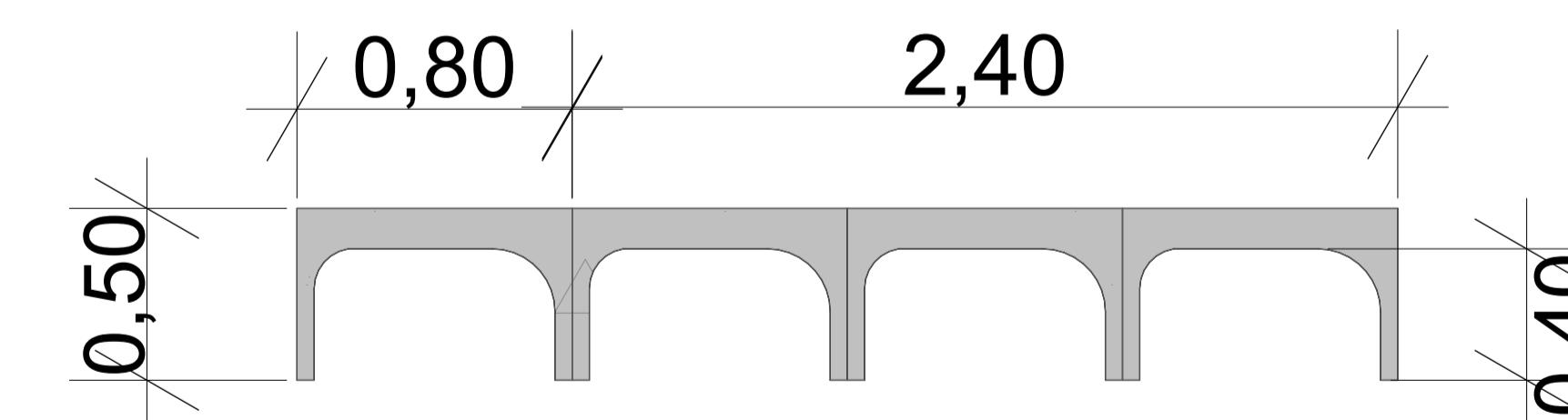
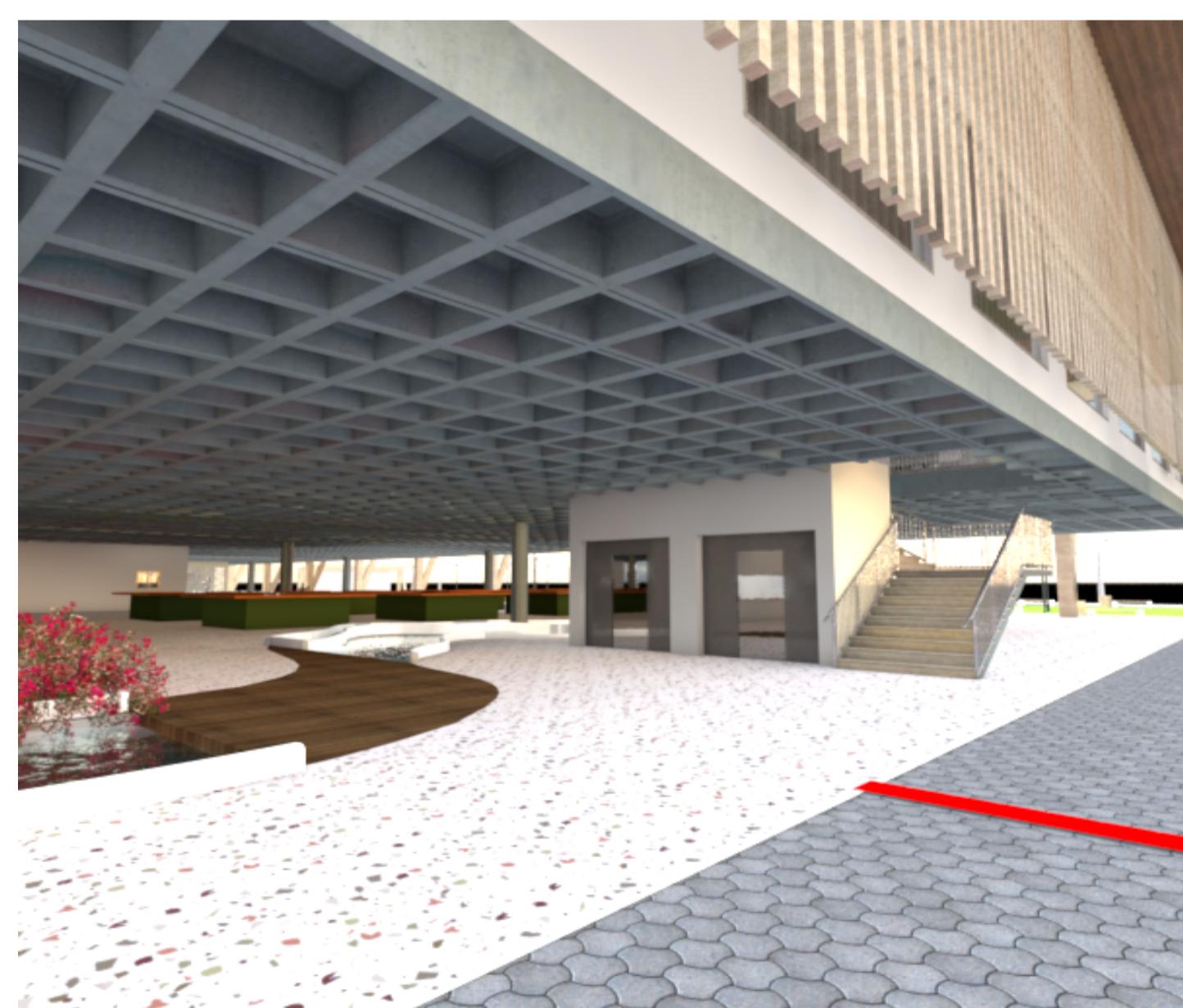
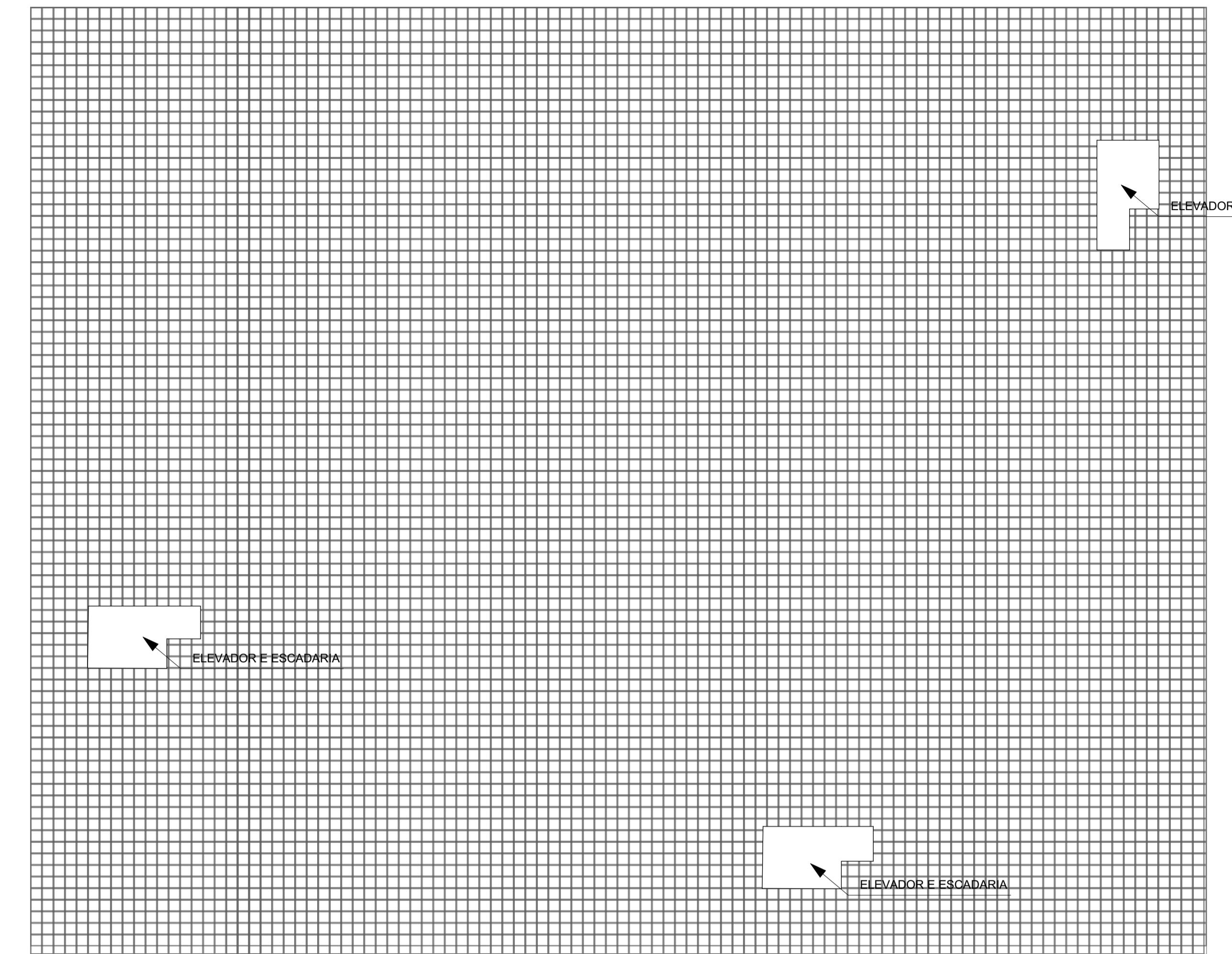
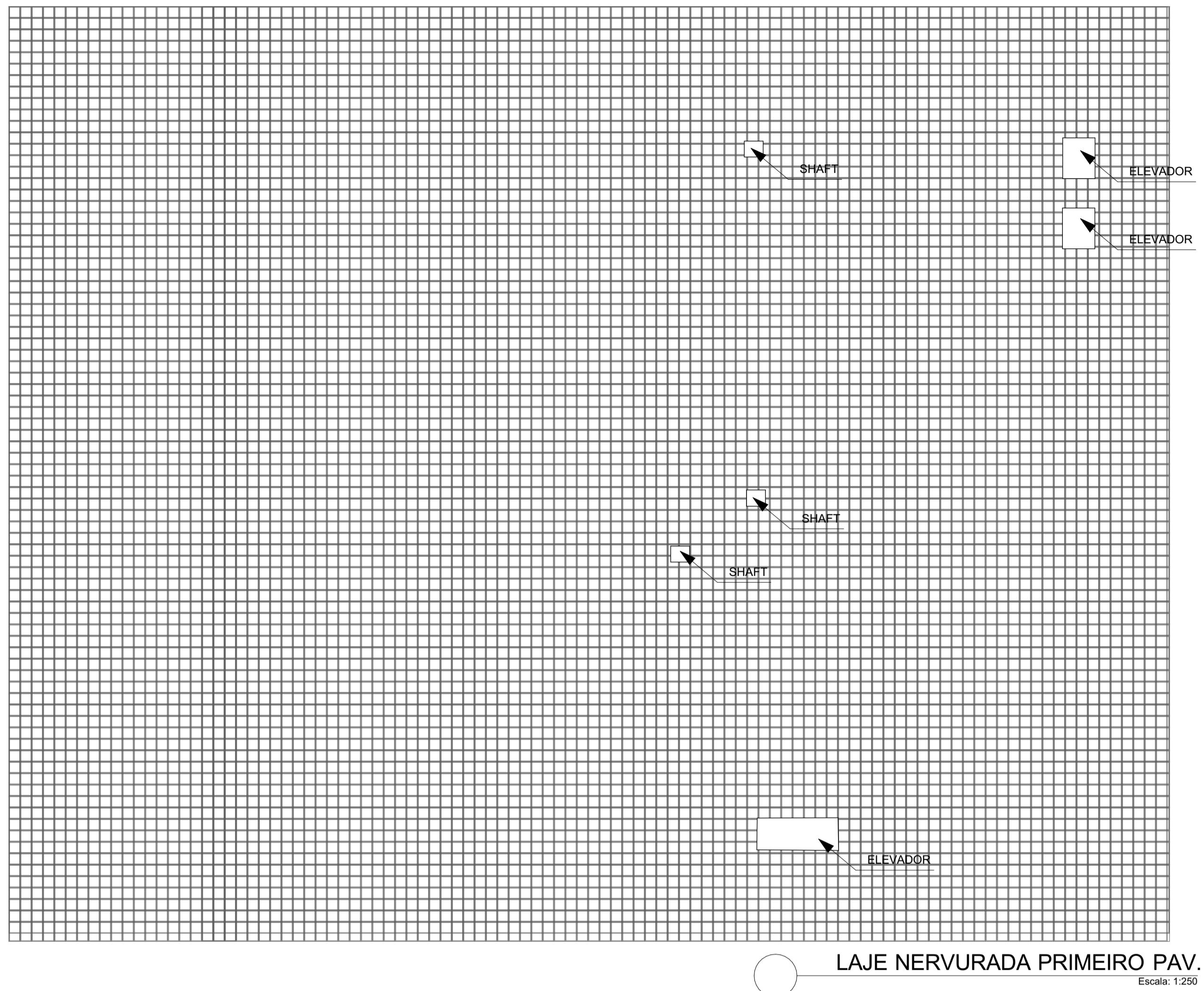
FASE PROJETO
01.6 FACHADASESCALA
1:150DIMENSÃO DA FOLHA
A1**FACHADAS**DATA
07/11/2024

FOLHA

ARQUIVO DIGITAL
MERCADO MUNICIPAL_FINAL TCC.pln

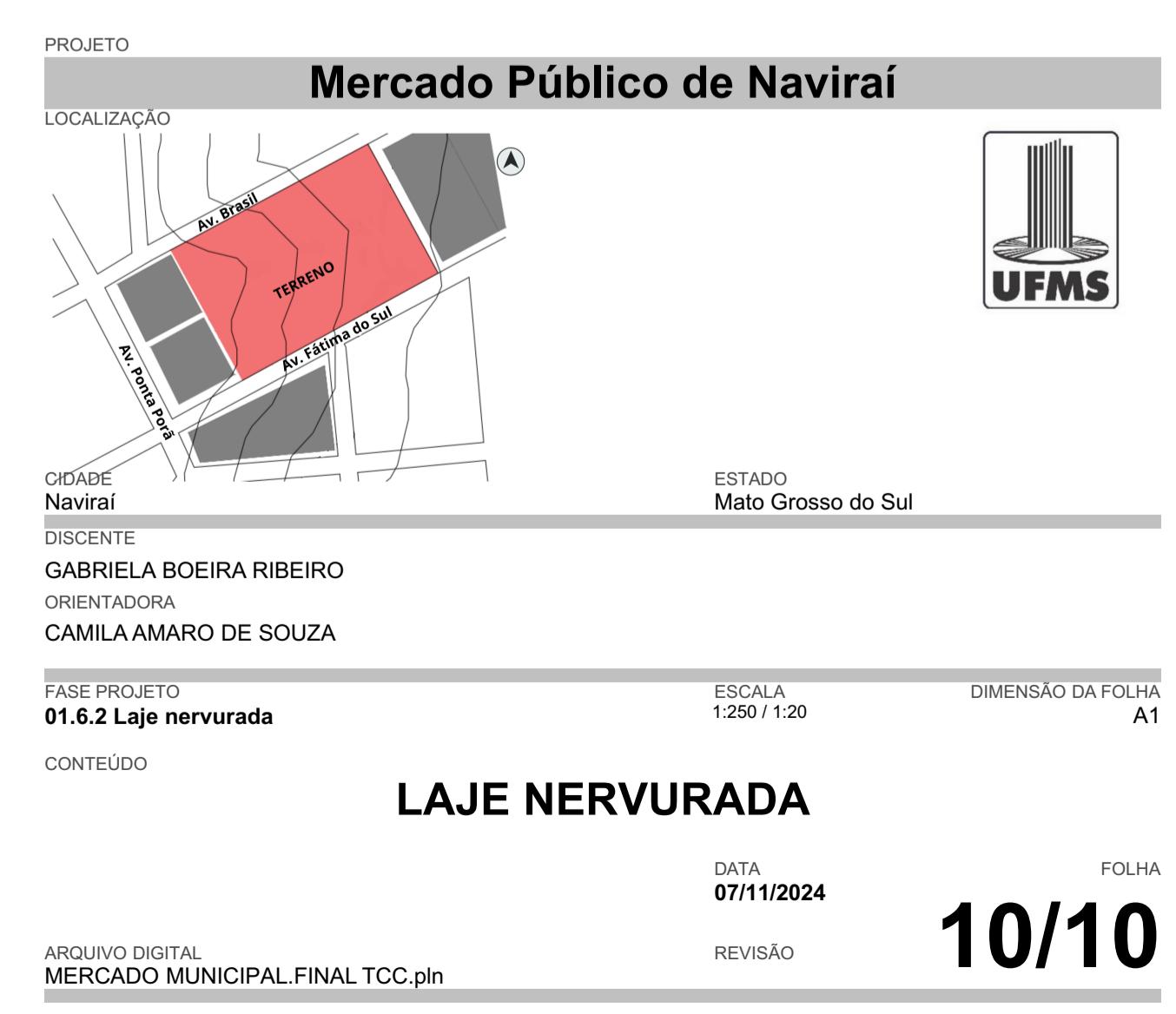
REVISÃO

09/10



IMPERMEABILIZANTE:
MANTA ASFÁLTICA
Impermeabilização muito eficiente;
Maior durabilidade e resistência;
Facilidade na hora da aplicação;
Produto mais maleável e flexível;
Baixos custos e tempo de manutenção

PERFIL LAJE NERVURADA
Escala: 1:20





Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Serviço Público Federal
Ministério da Educação

ATA DE DEFESA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO/ CPNV

Título: Integração e convívio: Proposta para um novo mercado público em Naviraí-MS**Data da defesa:** 21/11/2024**Local:** Auditório CPNV / UFMS**Horário:** 07h00**Orientador (a):** CAMILA AMARO DE SOUZA**Acadêmico (a):** GABRIELA BOEIRA RIBEIRO**RGA:** 2020.1704-013-1

BANCA EXAMINADORA

	Membro	Titulação	Instituição
Presidente (Orientador)	CAMILA AMARO DE SOUZA	Doutorado	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Avaliador UFMS	ALESSANDRO ALVES	Doutorado	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Avaliador Externo	ANTONIO DE JESUS NAZARETH NETO	Mestrado	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Após os procedimentos de apresentação oral, arguição e defesa, o(a) acadêmico(a) foi considerado(a):
 Aprovado(a) Reprovado(a)

Terminada as considerações, a sessão foi dada por encerrada, sendo lavrada a presente ata, que segue assinada pela banca examinadora.

Naviraí (MS), 21 de Novembro de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **CAMILA AMARO DE SOUZA**, Professora do Magistério Superior, em 21/11/2024, às 13:52, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Antonio de Jesus Nazareth Neto**, Usuário Externo, em 21/11/2024, às 14:26, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Alessandro Alves**, Professor do Magisterio Superior, em 22/11/2024, às 11:12, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5263360** e o código CRC **9909D596**.

CAMPUS DE NAVIRÁI

Rodovia MS 141, Km 04, Saída para Vinhedo Cx Postal 103
Fone: (67) 3409-3401
CEP 79950-000 - Naviraí - MS

Referência: Processo nº 23453.000757/2024-56

SEI nº 5263360